

-----ATA N.º 281-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Couto de Esteves, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Hermínio Pedro Marques Martins, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----Ordem de Trabalhos-----

- 1 **Atas e Correspondência**-----
- 2 **Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3 **Período da Ordem do Dia**-----
 - 3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal-----
 - 3.2 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2023-----
 - 3.3 Representante da Assembleia Municipal na CPCJ-----
 - 3.4 Assembleia Intermunicipal da CIRA-----
 - 3.5 Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior ---
 - 3.6 Regulamento Municipal do Campo de Férias de Sever do Vouga-----
- 4 **Período Destinado ao Público**-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e nove minutos. Cumprimentou todos os presentes, em especial, ao anfitrião, o senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves, Sérgio Silva, a quem agradeceu a disponibilidade para os receber e a colaboração em toda a dinâmica para poder ser realizada a sessão naquele local. Apresentou, ainda, os seus cumprimentos ao senhor Presidente da Câmara e aos senhores vereadores presentes. De seguida, solicitou à segunda secretária para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

- Alexandre Miguel Coutinho Tavares-----
 - Almiro Silva Machado-----
 - Ana Cristina da Silva Tavares-----
 - Ana Maria Veloso Martins da Silva-----
 - António Augusto Macedo de Cruz-----
 - António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----
 - Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----
 - Fernando Pereira Rodrigues-----
 - Hermínio Pedro Marques Martins-----
 - Isabel Maria Martins Tavares-----
 - João Rodrigues Oliveira-----
 - Jorge Manuel Henriques da Graça-----
 - José Carlos Ribeiro de Sousa-----
 - José Pedro de Bastos Costa Lemos-----
 - Júlio Martins Fernandes-----
 - Maria Amaral Martins Pereira-----
 - Patrícia Sofia Martins Santos-----
 - Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----
 - Sandra Marlene Rodrigues Pereira-----
 - Sérgio Soares da Silva-----
 - Sonia Marisa Pereira Correia-----
- Foi, ainda, registada a presença dos seguintes membros que chegaram mais tarde:-----
- Alexandre Manuel Tavares Rocha-----
 - António Fernando da Silva Dias-----
 - Cláudia Isabel Lopes Cruz-----
 - David da Silva Alves-----
 - Elga Maria do Amaral Martins da Silva-----
 - Renata Liliana da Costa Marques-----

- Tânia Filipa Fernandes Pinheiro-----
---- Nesta data, encontravam-se em efetividade de funções os membros da Assembleia Municipal: Alexandre Manuel Tavares Rocha, Almiro Silva Machado, Ana Cristina da Silva Tavares, Ana Maria Tavares Mendes, Ana Maria Veloso Martins da Silva, António Augusto de Macedo Cruz, António Carlos Bívar Branco de Penha Monteiro, António Fernando da Silva Dias, Cláudia Isabel Lopes Cruz, David da Silva Alves, Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, Elga Maria do Amaral Martins da Silva, Fernando Pereira Rodrigues, Hermínio Pedro Marques Martins, Isabel Maria Martins Tavares, João Rodrigues de Oliveira, Jorge Manuel Henriques da Graça, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Pedro de Bastos Costa Lemos, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Maria Amaral Martins Pereira, Patrícia Sofia Martins Santos, Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço, Pedro Miguel Martins Mendes, Renata Liliana da Costa Marques, Sandra Marlene Rodrigues Pereira, Sérgio Soares da Silva e Tânia Filipa Fernandes Pinheiro.-----
--- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Presidente; Paulo Sérgio Martins Nogueira, Vice-Presidente; Ricardo Manuel Tavares da Silva, Paula Cristina Dias Coutinho e José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Vereadores.-----
--- Estiveram presentes Luís Figueiredo Martins, Diretor de Departamento, e Carla Alexandra Pereira da Silva, Coordenadora Técnica, em apoio à Mesa. -----
--- O Presidente da Assembleia Municipal deu conta dos elementos que pediram substituição, sendo eles Ana Maria Tavares Mendes, que foi substituída por Júlio Martins Fernandes; Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, que foi substituída por Sonia Maria Pereira Correia e Pedro Miguel Martins Mendes, que foi substituído por Alexandre Miguel Coutinho Tavares. Deu conhecimento, ainda, da renúncia ao mandato apresentada por Beatriz Manuel Lourenço Soares, no passado dia 12 de fevereiro de 2023, tendo a mesma sido substituída por Luís Filipe Tavares da Silva Pedro.-----

-----1 – Ata e Correspondência-----

1.1 Ata n.º 279 de 30 de novembro de 2022: Foi apreciada a ata da sessão extraordinária de 30 de novembro de 2022, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por unanimidade, com vinte votos a favor, dos membros Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Diana Paiva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Isabel Tavares, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Maria Pereira, Patrícia Santos, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sérgio Silva e Tânia Pinheiro.-----

1.2 Ata n.º 280 de 16 de dezembro de 2022: Foi, ainda, apreciada a ata da sessão extraordinária de 30 de novembro de 2022, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por unanimidade, com vinte votos a favor, dos membros, Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Diana Paiva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Isabel Tavares, João Oliveira, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Maria Pereira, Patrícia Santos, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sérgio Silva e Tânia Pinheiro.-----

1.3 Correspondência e Informações:-----

Correspondência recebida desde a última sessão ordinária, que foi disponibilizada aos membros da Assembleia Municipal juntamente com a documentação da sessão:-----

- Convite do CLDS para Convívio de Natal;-----
- Ofício da Assembleia da República sobre o Processo de Desagregação da União das Freguesias de Cedrim e Paradela;-----
- Ofício da Assembleia da República sobre o Processo de Desagregação da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas;-----
- Postal de Boas Festas da Assembleia Municipal de Carregal do Sal;-----

- E-mail do GAP sobre pedidos de esclarecimento de membros da Assembleia Municipal;-----
- Convite para a conferência de imprensa de apresentação da Associação Cívica Alberto Bastos;-----
- E-mail a reencaminhar o pedido de esclarecimento de António Dias sobre o Orçamento 2023;-----
- E-mail de António Dias sobre abastecimento público de água na freguesia;-----
- Pedido de esclarecimento de António Dias sobre Orçamento 2023;-----
- Convite para o desfile de inauguração do Dlim Dlão;-----
- Envio de cópia do ofício à Assembleia da República à União das Freguesias de Cedrim e Paradelas;-----
- Envio de cópia do ofício à Assembleia da República à União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas;-----
- Informação – abertura de creche em Talhadas;-----
- Convite da Associação de Pais de Rocas do Vouga para a Festa de Natal 2022;-----
- Postal de boas festas da ANAM;-----
- Postal de boas festas da CIRA;-----
- Postal de boas festas do Presidente da Assembleia Municipal de Águeda;-----
- Postal de boas festas do Presidente da Assembleia Municipal da Lourinhã;-----
- Petição inicial do Município de Sever do Vouga da Ação das Cheias;-----
- Postal de boas festas da equipa técnica do CLDS-4G de Sever do Vouga;-----
- Convite para o concerto de Ano Novo da BUMP;-----
- Esclarecimento de António Dias sobre a abertura da creche em Talhadas;-----
- Convite para a inauguração da creche em Talhadas;-----
- Ofícios a remeter os relatórios da auditoria forense do Município;-----
- Resposta a pedido de informação de António Dias;-----
- Convite para reunião de trabalho da ANAM;-----
- Convite para a tomada de posse dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga;-----
- Envio de processo de desagregação da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas à Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local;-----
- Comunicação sobre as quotas ANAM 2023;-----
- Ofício da IGF-Autoridade de Auditoria sobre o envio dos relatórios da auditoria do Município de Sever do Vouga;-----
- Convite para o webinar “O Papel do ROC no Município”;-----
- Convite para o torneio de futebol em homenagem a António Martins Pereira;-----
- E-mail da CPCJ sobre final do mandato do representante da Assembleia Municipal na Comissão Alargada da CPCJ;-----
- Ofício do Tribunal de Contas – Processo n.º 17/2023 (denúncia);-----
- Convite para o seminário da InduForestFire;-----
- Ofício do Tribunal de Contas sobre empréstimo de 1,75M;-----
- E-mail da ANAM com chave de acesso para a RAMEL 24;-----
- E-mail do Grupo de Trabalho – Freguesias a solicitar o envio dos processos de desagregação de freguesias;-----
- Ofício da Procuradoria-Geral da República a confirmar a receção do relatório da auditoria forense;-----
- Convite da ANAM para o webinar “Bem-Estar Animal”;-----
- Convite para o desfile de Carnaval da Associação da Mouta;-----
- Ata da reunião do Grupo de Acompanhamento do Processo dos Danos Causados com a Cheia de 2019, no Rio Vouga, e Outros Impactos;-----

- Informação sobre as transferências FEF OE 2023;-----
 - Informação sobre orçamentos Freguesias;-----
 - Lista de aposentados entre outubro 2021 e janeiro 2023;-----
 - Ofício de resposta ao pedido de informação de António Dias;-----
 - Ofício de resposta ao pedido de informação de Diana Paiva;-----
- Além da correspondência disponibilizada, o Presidente da Assembleia Municipal apresentou algumas notas relativamente aos eventos em que tinha estado presente:-----
- Inauguração da creche de Talhadas, no dia 04 de janeiro de 2023, a convite da Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga;-----
 - Abertura do Vouga Trail, no dia 04 de janeiro de 2023, a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal;-----
 - Cantar das Janeiras do Cantos e Cordas, no edifício dos Paços do Município, no dia 04 de janeiro de 2023, a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal;-----
 - Concerto de Ano Novo, no dia 08 de janeiro de 2023, a convite da Banda União Musical Pessegueirense;-----
 - Tomada de posse dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga, no dia 13 de janeiro de 2023;-----
 - Cerimónia de abertura de um seminário, no Vougapark, sobre comportamento ao fogo de paredes de fachada com painéis sanduíche para edifícios industriais, no dia 27 de janeiro de 2023;-----
 - Reunião com os presidentes das assembleias municipais do distrito de Aveiro, promovida pela ANAM, cujo tema era “ANAM em Diálogo”, em Vale de Cambra, no dia 27 de janeiro de 2023. **Presidente da Assembleia Municipal** – em primeiro lugar, quero dizer que fomos ali muitíssimo bem recebidos, quer pelo colega Presidente da Assembleia Municipal de Vale de Cambra, quer também pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra e onde o que esteve em discussão, basicamente e resumidamente, foi por um lado a necessidade que se está a sentir de haver mais reuniões ordinárias do que as previstas na lei para as assembleias municipais, dado o leque de temas que são submetidos à nossa apreciação. Por outro lado, também, a necessidade de valorizar mais o papel das assembleias municipais e dos seus membros, não só a nível das senhas de presença que foi um ponto, de facto de discussão, mas também a nível da representação, a nível do próprio orçamento, portanto, todas essas questões foram debatidas. Claro que isso depois terá o seu seguimento em termos da própria ANAM;-----
 - Homenagem ao senhor António Martins Pereira, a convite da Juventude Académica Pessegueirense, no dia 04 de fevereiro de 2023;-----
 - Tomada de posse dos órgãos sociais da Associação Águias de Carrazedo, no dia 10 de fevereiro de 2023;-----
 - Assembleia Intermunicipal extraordinária da CIRA, no dia 13 de fevereiro de 2023. O Presidente da Assembleia Municipal destacou apenas um ponto relativo ao Portugal 2030, que foi apresentado, relativo aos contratos para o desenvolvimento e coesão territorial da região de Aveiro;-----
 - Reunião do Grupo de Trabalho para acompanhamento do processo dos danos causados pelas cheias do Rio Vouga em 2019, no dia 14 de fevereiro de 2023. **Presidente da Assembleia Municipal** – Foi-vos disponibilizada a documentação sobre isso, quer a ata da reunião do grupo de trabalho quer a petição da ação que o Município, entretanto, instaurou contra as entidades que reputemos como responsáveis pelas consequências das cheias. Para vos dizer que, nesta reunião, foi relatado tudo aquilo que se fez ao longo deste tempo, por parte do Município, e onde eu tive a oportunidade de estar presente na maior parte das situações, quer nas reuniões com os lesados particulares quer numa reunião com um dos técnicos que elaborou um dos pareceres que foi junto ao processo, quer também numa reunião com os advogados do Município para

enquadrar toda a situação e decidir pela instauração do processo no Tribunal. Também ficou aqui dito e esclarecido que os lesados particulares, o apoio possível, por parte do Município foi dar-lhes também possibilidade de se socorrerem dos pareceres técnicos que a Câmara solicitou, três pareceres, nos seus meios de prova que eles apresentaram em Tribunal, o Município facultou-lhes esses pareceres técnicos que são uma prova muito importante para aquilo que se irá seguir depois no âmbito desse processo. Decidimos que concluir o trabalho desta comissão porque, a partir do momento que é instaurado o processo no Tribunal, todos concordamos, neste grupo de trabalho, agora é uma questão que há de decidir pelos tribunais e depois vamos aguardar. Naturalmente que isto não há certezas nenhuma. É um processo judicial. Entendemos, na comissão, que o Município fez o que tinha a fazer e agora vamos aguardar pelos resultados esperando que isto sirva, pelo menos, para que, no futuro, a entidade gestora da barragem tenha outras cautelas quando acontecerem situações de cheia como esta.-----

-----2 – Período de Antes da Ordem do Dia-----

Feitas as inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Boa tarde a todos, público presente, senhores deputados municipais, senhores vereadores e senhor Presidente da Câmara, senhor Presidente da Assembleia. Antes de mais, queria dar as boas-vindas a todos os presentes e dizer, na pessoa do senhor Presidente da Assembleia, que estamos sempre aqui disponíveis para receber a assembleia municipal e outros eventos que os órgãos do município o entendam. Estamos sempre de portas abertas. Esta é a segunda assembleia municipal realizada neste espaço e aproveitava para, também, contextualizar. Para aqueles que é a primeira vez que aqui vêm e, mais uma vez, na pessoa do senhor Presidente da Assembleia, dizer que é um espaço recentemente remodelado graças aos fundos que a Câmara Municipal tem dado às freguesias para investimentos. Relembro que foi um espaço começado a construir há dez anos na altura em que a Câmara dava cinco mil euros por ano para investimentos e nós pegávamos nesses cinco mil euros e, no primeiro ano, fazíamos o piso e as paredes, no segundo ano as portas e as janelas, no terceiro ano os tetos, no quarto ano as casas de banho e por aí fora. Chamem-lhe fracionamento de obra, chamem-lhe o que quiserem, eu acho que é uma boa gestão dos fundos que a Câmara nos dá e é uma boa parceria que continuou nos anos seguintes e, mais recentemente, e também já com este executivo, esses fundos foram aumentados de cinco mil euros, há três anos aumentou para vinte e cinco mil euros, há dois anos aumentou para sessenta mil euros e, já com este executivo, aumentou para setenta e cinco mil euros e foi possível ir fazermos obras a todas as aldeias da freguesia. Relembro, em Lourizela, o largo da escola, a Travessa do Lambro, a pavimentação da ligação do Largo do Cruzeiro à Rua das Sarraipas; no Couto de Baixo a remodelação da Casa da Fonte e a Travessa do Meio; em Catives a Rua da Fonte, o seu alargamento e melhoramento; na Cerqueira, na Mouta, nos Amiais e no Vilarinho, pequenos arranjos urbanísticos em Parada, o Largo do Cruzeiro e, recentemente, a Rua do Rio, e temos outras pequenas obras para fazer, também, este ano, em todas as aldeias da freguesia. Esperamos que estes apoios continuem e esta parceria continue, neste sentido, para levarmos o bem-estar e os melhoramentos a todas as pessoas. Também sublinhar o recente investimento que a Câmara fez no largo, aqui no centro da freguesia. Um investimento, uma obra já projetada há muitos anos, por anteriores presidentes de Junta e por anteriores presidentes de Câmara, executada por este executivo, e muito bem. Espero que, nos próximos anos seja possível continuar esta dinâmica. Por fim, dizer e pedir ao executivo, voltando a este espaço, e ao andar que se sobrepõe, onde ainda funciona a única extensão de saúde do concelho de Sever do Vouga, mas que também irá pelo caminho de todas as outras e o encerramento está para breve, mas eu acho que temos, ainda, aqui esta almofada e a Câmara Municipal, junto das entidades competentes, e podem contar com a nossa colaboração, da Junta de Freguesia, porque

também já deliberamos, para outros fins, apoio financeiro, apoio logístico, tudo o que for preciso. Não estamos a acompanhar esse processo, é um processo que a Câmara estará a acompanhar com a ARS. Teremos todo o gosto em, também, ter conhecimento do que tem sido feito e, no momento de manter este serviço, contem connosco. Cá estaremos e teremos, então, algum tempo para o preparar. Muito obrigado, senhor Presidente. No final, temos um pequeno lanche disponível para toda a assembleia, para todos os membros do público. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a António Monteiro. **António Monteiro** – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Queria começar por cumprimentar o senhor Presidente e a Mesa, cumprimentar o senhor Presidente da Câmara e os demais vereadores que compõem a Câmara. Cumprimentar os senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, em especial ao senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves, Sérgio Soares, o nosso anfitrião aqui hoje, o público aqui presente. O senhor Presidente da Junta fez bem em relembrar que foi aqui que se realizou a primeira reunião descentralizada da Assembleia Municipal de Sever do Vouga e é um bom sinal já estarmos aqui, novamente, porque significa que este trabalho de aproximar a assembleia municipal dos Severenses é um trabalho de continuidade e que vale a pena. E, aproveitando o facto de estar aqui, em Couto de Esteves, há algumas questões que eu acho que é importante debatermos, aqui, na assembleia municipal, aproveitando também para questionar o senhor Presidente da Câmara e, também, para chamar a atenção do público e dos senhores membros da assembleia municipal para este problema. Ora, sabemos que a barragem que foi construída e que é gerida pela Greenvouga incidiu, especialmente, aqui em Couto de Esteves. Tanto que o senhor Presidente da Junta muitas vezes se queixou de terem ficado sem a praia que ali existia. Nós sabemos que, desde 2016, por instruções do governo do Partido Socialista, deixou de ser cobrado qualquer quantia a título de IMI sobre as barragens e que, apesar de haver um parecer da Procuradoria-Geral da República, desde 2006, que dizia que era necessário que fossem cobrados e que era legítimo cobrar esses impostos, que são impostos que são do Município, a Autoridade Tributária decidiu não o aplicar e prejudicar aquilo que é a receita do Município de Sever do Vouga. Foi, recentemente, notícia que o mesmo governo do Partido Socialista, ou do mesmo partido, que o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais teria dado instruções para se voltar a cobrar o IMI das barragens, sendo que, face ao tempo entretanto decorrido, já só seria possível cobrar desde o ano de 2019. Eu queria perguntar se o senhor Presidente da Câmara Municipal já tem alguma informação sobre esta matéria e chamar a atenção de todos para que esta matéria das relações entre o Município de Sever e a Greenvouga e quem, no fundo, gere a barragem, tem, claramente, que ser objeto de toda uma nova exigência. Eu lembraria que a Greenvouga pediu autorização à anterior Câmara Municipal de Sever do Vouga para abandonar o entulho da obra da barragem no leito da barragem. Infelizmente, foi dada essa autorização. Eu lembraria, e está distribuída na documentação que foi enviada para todos nós, pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, que a mesma Greenvouga, neste momento, será ré num processo movido pela Câmara de Sever contra ela pelos prejuízos causados pelas descargas da barragem em Sever do Vouga. Não posso deixar de chamar a atenção para que, face ao estudo que também foi distribuído, já há tempos atrás, que foi realizado pela Universidade de Aveiro, que a Greenvouga tinha a obrigação de ter feito a descarga de outra forma. Teria obrigação de ter toda uma outra cautela. E, também, uma vez que estamos aqui, em Couto de Esteves, e mais uma vez com a Greenvouga, eu gostaria de, em relação à obra que foi realizada na zona de fruição de Couto de Baixo, e que fomos informados pela Câmara anterior que essa obra seria paga pela Greenvouga, a informação que, entretanto, recolhemos da atual Câmara é que essa obra seria ilegal porque não teve autorização da Agência Portuguesa do Ambiente e que, por essa mesma razão, a Greenvouga, agora, dizia que não pagava. A pergunta que eu faria ao senhor Presidente da Câmara Municipal é se tem desenvolvido diligências no sentido de resolver este problema que herdaram da

Câmara anterior que prejudica, claramente, não apenas quem vive no Couto, mas quem possa ter vontade de vir ao Couto fazer turismo, passear, fruir deste espaço e que parece-me que é fundamental resolver esta questão para que, também, com a Greenvouga seja possível exigir aquilo que nos disseram que tinha sido um compromisso assumido é que pagariam essa obra que foi executada pela Câmara de Sever e deixaria, neste momento, estas questões ao senhor Presidente da Câmara chamando à atenção de toda a Assembleia Municipal que, nas relações com uma empresa tão poderosa como é a Greenvouga, que eu acho que deve ser matéria que nos deve unir a todos na defesa dos interesses do concelho de Sever do Vouga. Sabemos que há, em todo o país, vários concelhos que têm exatamente o mesmo problema em que foram lá colocadas as barragens para produzir energia elétrica, mas a sede dessas empresas não é nesses concelhos, os impostos que são pagos por essas empresas são pagos em Lisboa, em regra, aquilo que são os empregos criados por essas empresas ficaram, também, maioritariamente nas grandes cidades e temos a obrigação de defender os interesses de Sever e aqui elenquei vários pontos em que é importante que todos estejamos unidos em torno desta defesa dos interesses do concelho e nos apoiemos e apoiemos a Câmara na defesa dos interesses de Sever. Muito obrigado.--

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra a Diana Paiva.-----

Diana Paiva – Muito obrigada. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Encontramo-nos, hoje, aqui nesta bela freguesia de Couto de Esteves onde somos bem-recebidos pelas suas gentes, pelo que vos deixamos aqui o nosso apreço por esta receção. Felicitamos o executivo por conseguir, finalmente, tirar este belo largo do Couto das intenções e torná-lo uma realidade. Este projeto esteve parado várias vezes, com desvio de verba a ele destinado para outros projetos que o anterior executivo considerava mais importantes. Aliás, essa alteração veio mesmo a ser proposta na assembleia municipal que se realizou aqui no Couto, mas que, com alguma teimosia e perseverança do atual executivo, após realizar melhoramentos no projeto, aqui o executou e terminou. Conseguiu, ainda, pavimentar várias vias, aqui da freguesia, apostando, assim, nas gentes do Couto. Com certeza que muito mais haverá para fazer, mas como diz o ditado, “Roma e Pavia não se fizeram num só dia”. Muito obrigada.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Ana Tavares.-----

Ana Tavares – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, público aqui presente. Senhor Presidente, têm-me chegado aos ouvidos vários casos de *bullying* escolar ocorridos na Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. O objetivo desta minha intervenção é chamar a sua atenção para um problema que parece potenciado pelas dificuldades de integração de imigrantes. Repito, parece potenciado. Tendo em conta o número de imigrantes atualmente a residir no nosso concelho, e não só, peço ao senhor Presidente que dê especial atenção a este assunto pois, nestas situações, quanto mais cedo intervirmos, melhores resultados obteremos. Muito obrigada.-----

Pelo **Presidente da Assembleia Municipal** foi concedida a palavra a Jorge Graça.-----

Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente. Aproveito, também, para cumprimentar a todos. Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa e restantes membros da mesma, senhor Presidente da Câmara, excelentíssimos senhores vereadores, senhores deputados municipais, excelentíssimos senhores presidentes de Junta, comunicação social aqui presente, funcionários da autarquia, público que nos segue pela transmissão online, minhas senhoras e meus senhores. Aproveito para dar um cumprimento especial ao senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves que nos acolheu e a todos os Coutenses que estão aqui a assistir. Fui informado de que, na conferência de líderes, havia qualquer coisa sobre a guerra da Ucrânia. Vai ser feito à frente? Não queria deixar passar isso em claro.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Sim, mas tem toda a liberdade para falar.-----

Jorge Graça – Ao fim ao cabo era só para aproveitar para dizer que, hoje, marca-se um ano do infeliz evento, que é a guerra da Ucrânia e logicamente não queria deixar passar, todos nós, penso eu, estamos solidários com o povo da Ucrânia e todos nós esperamos e desejamos que a guerra acabe rapidamente e que as coisas voltem à normalidade. Era só isso, mas penso que depois será tudo formalizado. O assunto, propriamente dito, que me leva aqui a intervir, hoje, preocupa-me, preocupa-nos a todos e, como o senhor Presidente da Câmara refere, também, na sua mensagem escrita, é também uma das suas maiores preocupações. Trata-se dos serviços saúde de Sever do Vouga ou, mais concretamente e infelizmente, da falta deles. Nunca a situação foi tão grave como a situação atual. Factualmente estamos numa situação caótica no que a serviços de saúde diz respeito. É uma situação mais ou menos generalizada pelo país, mas centremo-nos no nosso problema. Se não, veja-se que, dos oito médicos colocados na Unidade de Cuidados de Saúde Primários do nosso concelho, apenas três estão em pleno ao serviço. E das várias extensões de saúde que tínhamos, apenas um, coincidentemente aqui a de Couto de Esteves, se mantém a funcionar. Repito, nunca a situação foi tão grave no nosso concelho. Tendo, ainda, presentes algumas intervenções de alguns deputados do PSD e CDS, na altura na oposição, aquando da falta de três médicos na UCSP do nosso concelho, em que acusaram e responsabilizaram, com muita demagogia à mistura, o executivo pela situação, podia a bancada do PS, agora, aproveitar a situação atual, a pior de sempre, para também entrarmos no campo da demagogia e acusar este executivo imputando-lhe a responsabilidade pelo atual panorama dos serviços de saúde de Sever do Vouga, como foi feito no passado. Sim, podíamos ir por aí, mas não nos apraz fazê-lo, não fazemos política do bota-abaixo. Eu, pelo menos, recuso-me a ir por esse caminho. Posto isto, reconhecemos que a responsabilidade direta desta situação não é deste executivo, tal como, no passado, também não foi do anterior executivo. Sabemos, também, que, atualmente, o número de médicos colocados na UCSP de Sever do Vouga, oito, será o número pleno ou normal do quadro de pessoal, mas o problema é que destes, apenas três estão em pleno exercício de funções. As razões para os restantes não estarem ao serviço, pelo menos em pleno, são diversas. Algumas delas mais compreensíveis do que outras. Mas na verdade são cinco o que é muito em simultâneo. Isto leva-me a questionar se não haverá alguma razão comum para estas ausências destes cinco médicos. A situação poderá, ainda, agravar-se e, aliás, já foi aqui anunciado pelo senhor Presidente do Couto, pois alguns dos médicos colocados estão próximos da aposentação. Assim, senhor Presidente da Câmara, não tendo o executivo responsabilidade direta no problema, tem, no entanto, uma grande responsabilidade indireta para que este se resolva ou amenize. O que têm feito para tal? Têm feito a pressão suficiente e necessária junto do ACeS do Baixo Vouga, SNS e Ministério da Saúde para colmatar estas falhas? Ainda na sua mensagem, refere que, ao abrigo da transferência de competências, na área da saúde, para o Município, estão muito empenhados em criar e melhorar as estruturas e equipamentos de saúde do nosso concelho, e bem. Mas nada refere quanto ao problema maior que é a falta de médicos. Sim, a colocação de médicos não está no âmbito da transferência de competências. Contudo, não deixa de ser de importância vital, devendo fazer sempre parte das ações e preocupações do executivo. Usando uma analogia com a apicultura, pela leitura da sua mensagem, pareceu-me que esteve mais preocupado com a melhoria das caixas das colmeias do que com as abelhas e a abelha rainha (entenda-se médicos) para lá meter dentro. Tal como referi na sessão de 30 de setembro de 2022, volto a afirmar que temos consciência do deficiente estado do SNS em Portugal, especialmente devido à falta de médicos, e temos presente as dificuldades criadas pela interioridade no que à fixação de pessoas e também dos médicos diz respeito, e que Sever do Vouga também padece, queria voltar perguntar-lhe senhor Presidente, se este executivo está a dar seguimento ou a preparar algum conjunto de medidas com vista, não só a que os médicos concorram para, mas também que se fixem e permaneçam em Sever do Vouga. Como bem se lembra, esta necessidade foi abordada no

anterior mandato e todos nós estávamos e estaremos de acordo de que é necessário criar um conjunto de incentivos adicionais à fixação destes profissionais no nosso concelho. Em resumo, senhor Presidente da Câmara, gostaria que nos fizesse um ponto de situação dos serviços de Saúde de Sever do Vouga, o que pensa e como pensa fazer para ultrapassarmos esta situação atual que é calamitosa. Como sabe, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas já anunciou uma solução para minimizar o impacto negativo da falta de médico na extensão de Saúde de Talhadas. Não será a situação ideal, tendo em conta as limitações de que a mesma padece, por exemplo os custos e a dificuldade de acesso às plataformas do SNS, mas, meritoriamente, foi a escolha da Junta de Freguesia de Talhadas para amenizar este grande problema. Também no anterior mandato foram feitas várias propostas pelas bancadas da oposição da altura, agora no apoio ao executivo, para resolver de imediato a falta de médicos que se verificou a certa altura no concelho. Se eram tão boas, porque não aproveitar e implementar agora essas propostas para resolver no imediato a situação atual, mais grave do que nunca? Muito obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a António Dias.-----
António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Senhor Presidente da Mesa, Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, senhores presidentes da Junta, senhor presidente da Junta do Couto, obrigado por estarmos cá hoje, por ter cedido o espaço, senhores jornalistas, minhas senhoras e meus senhores. Ainda no rescaldo da última assembleia, realizada em Rocas do Vouga, inicio a minha intervenção por questionar o senhor membro do Partido Socialista, João Oliveira, se viu, leu, os e-mails trocados entre a Junta de Freguesia de Talhadas e a Santa Casa. E se, hoje, pede aqui desculpa por aquilo que disse e afirmou. Não basta escrever que foi educado por uma família onde a palavra tem mais valor do que a escritura. O senhor afirmou na Assembleia Municipal de 16 de dezembro de 2022, página 16 da ata, vou transcrever “Relativamente aos e-mails eu gostava que me enviasse esses e-mails. Onde é que estão?”. Que a Junta nunca tinha demonstrado interesse em apoiar a abertura da creche em Talhadas. O que, senhor João Oliveira, conforme foi comprovado, é mentira. Eu agradeço, senhor João, que venha aqui a esta assembleia, tal e qual como eu faria, e que me peça desculpa. Antes de mais, ao povo de Talhadas e a mim como Presidente da Junta. Senhor João Oliveira, isto é para si. Disse-lhe, na assembleia em Rocas do Vouga, digo aqui, digo a toda a gente, eu não minto. Não vim para a política para mentir e não admito que me diga que eu minto. O senhor tem os e-mails, se faz favor vem aqui a esta assembleia, se for homem de caráter e diga assim: “eu peço desculpa por aquilo que disse na assembleia municipal em Rocas do Vouga”. Eu disse-lhe “atenção, eu tenho as provas”. O senhor disse “é mentira”. Vem aqui, se faz favor, se for homem de palavra. Se não for homem de palavra, isso adiante. Senhor Presidente da Assembleia, inicio os trabalhos com o alargamento e repavimentação da estrada Silveira a Arcas. Está em bom ritmo, senhor Presidente da Câmara. Tenho aqui que lhe dar mérito. A seguir, a abertura da creche da Santa Casa da Misericórdia, em Talhadas, para quem dizia que não havia crianças, foi dito, na última reunião do CLAS que já há quatro em lista de espera. Bom sinal. Publicação da alteração do PDM em Diário da República em fevereiro de 2023, agradeço aqui, publicamente, ao anterior executivo, nas pessoas do senhor ex-presidente António Coutinho, da senhora vereadora Elisabete Henriques pelo início que deram e agradeço, aqui, ao atual executivo nas pessoas do senhor Presidente e do restante executivo, pelo andamento que deram e que, finalmente, foi publicado no Diário da República o que já se traduz numa realidade termos uma zona industrial em Talhadas alargada. Da nossa parte, da parte da Junta, bem-haja. Já agora, gostava de saber aqui se já há mais empresas interessadas e como é que está a situação da empresa que estava antes interessada. Agora, senhor Presidente da Câmara, pedidos de esclarecimentos. Eu tenho, já há uns dois ou três anos, duas ou três situações que são perigosas, que é a pavimentação de várias curvas na E.N. 333 junto ao lugar da Ereira e no cruzamento para a Vide. E,

também, algumas estradas e caminhos da freguesia que estão a necessitar de obras com urgência. Têm bastantes buracos, estão algumas com terra batida e gostava de saber quando é que tencionam intervir. Senhor Presidente da Câmara, também um esclarecimento, já várias vezes solicitei, aqui, disponibilidade para apoiar a construção de um centro escolar na freguesia de Talhadas. Gostava de saber se tem alguma coisa a dizer-me. Também uma possível extensão de saúde na freguesia de Talhadas. A Junta de Freguesia de Talhadas está disponível para ajudar e apoiar. Gostava de saber se me pode dar algum esclarecimento sobre isto. Agora, senhor Presidente, eu sei que não é muito da sua competência, há pouco falaram aqui, isto é muito bonito falar, mas o Partido Socialista em vez de vir para aqui falar, devia falar em Lisboa porque a responsabilidade dos médicos não é do Município. A responsabilidade dos médicos é do governo através da ACeS, chamem-lhe o que quiserem, mas é o governo e cada vez temos menos médicos de família, mas, senhor Presidente da Câmara, eu gostava de saber, possivelmente está por dentro da situação, como é que estamos em termos de médico de família em Talhadas. Sei que o médico de família esteve de férias em janeiro, agora está de baixa. Em março irá aposentar-se e eu gostava de saber como é que está a situação e eventual substituição. Gostava desse esclarecimento. Também, senhor Presidente da Câmara, gostava aqui de, já falei numa anterior assembleia, hoje volto a falar, há muitas pessoas, pelo menos na minha freguesia, que carecem de terrenos para construção. Senhor Presidente, eu dei aqui uma ideia, volto hoje a repeti-la, da possibilidade de haver cedência de terrenos a baixos preços, portanto, a custos reduzidos, para potenciar a fixação dos nossos jovens, com benefícios para todos. Eu gostava, senhor Presidente, se possível, que o executivo municipal estudasse a possibilidade de aquisição de loteamentos de terrenos nas freguesias, com as Juntas, e eu estou a falar da minha parte, a Junta de Freguesia estará disponível para ajudar. Claro que a parte de licenciamentos, engenharia e arquitetura, não. Não temos possibilidades para isso, mas gostaria que, eventualmente, analisasse essa situação. Senhor Presidente, mais duas palavras. Primeira, senhor Presidente da Câmara, atribuição da ARU – Área de Reabilitação Urbana, sei que aqui no Couto já foi aprovado e eu gostava de saber, senhor Presidente, quando é que vão para as outras freguesias. É que, cada dia que passa, é prejuízo para as freguesias, tanto para o público como para o privado e gostava de saber, senhor Presidente, o esclarecimento de quando estará previsto para Talhadas. Por fim, senhor Presidente, se me permite, convido aqui todos os presentes, Assembleia, Câmara, membros da assembleia, jornalistas, público aqui presente, para amanhã, às 09:00, a Freguesia de Talhadas irá inaugurar um consultório médico em que o responsável é o senhor Professor Doutor Carlos que é, além de mestre em medicina, é licenciado em enfermagem e doutorado em psicologia. Muito obrigado.-----

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra a Elga Silva.-----

Elga Silva – Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa, restantes elementos da Mesa, senhor Presidente, senhores vereadores, meus colegas presidentes de Junta, restantes elementos desta assembleia, público presente, público em casa, tenham uma boa tarde. Fico contente por estar no Couto e agradeço a esta assembleia porque, assim como estiveram na freguesia que represento, acho sempre uma mais-valia nós nos visitarmos e nós estarmos presentes nas diferentes freguesias aqui deste concelho. O que me traz aqui, à semelhança de outros tempos, é pedir esclarecimento relativo ao hipotético encerramento da extensão de saúde de Silva Escura e Dornelas. Esta gestão do ACeS delapidou, deliberadamente, a extensão de saúde de Silva Escura e Dornelas. As poucas horas que nós tínhamos consultas, que eram as quartas-feiras de manhã, tínhamos consultas e prestação de serviço de saúde de proximidade, foi retirada. Solicito esclarecimento sobre esta situação, assim como solicito, perante esta assembleia, o conhecimento do número de utentes que a extensão de saúde de Silva Escura e Dornelas tinha aquando das consultas de médico de família dadas pelo Dr. Afonso e o número de utentes que existem, na atualidade, nesta extensão de saúde, uma vez que, só com estes números conseguiríamos, ou teremos, hipótese de tirar o reflexo real da gestão do ACeS nesta extensão de saúde e os

objetivos a que se propõem porque o ACeS, a meu ver e auscultando a população, delapida deliberadamente, ou melhor, delapida objetivamente, porque é esse o objetivo, a extensão de saúde de Silva Escura e Dornelas retirando-lhes os seus utentes e, conseqüentemente, da significância desta extensão de saúde no Centro de Saúde ou a nível do Centro de Saúde do nosso município. Como outros tempos, é uma situação que me preocupa e vai continuar a preocupar e, tendo em conta a população que tem a freguesia que represento, devemos, de alguma forma, ter a saúde familiar de proximidade. Continuação de uma boa reunião.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a João Oliveira.

João Oliveira – Muito boa tarde a todos. Permitam-me que vos saude a todos na pessoa do nosso Presidente da Assembleia Municipal, Hermínio Martins, e na pessoa do Presidente da Câmara Municipal, Pedro Lobo. Uma saudação especial ao Sérgio por nos receber aqui hoje. Relativamente ao que o senhor deputado António Dias aqui veio referir, eu queria dizer o seguinte: em primeiro lugar, eu não menti na assembleia de Rocas e não admito que me chame de mentiroso e eu reafirmo tudo aquilo que disse naquela assembleia e que me escuso aqui de repetir. Não era minha intenção voltar a este assunto, no entanto, eu tenho que agradecer à Junta de Freguesia de Talhadas as ajudas que, realmente, tem dado à Santa Casa da Misericórdia e essas ajudas, começo por referir o romper de um acordo verbal que existia com a Junta de Freguesia de fornecimento da água à Santa Casa da Misericórdia, concretamente o polo de Talhadas. Sempre foi fornecida porque havia esse acordo e o atual Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas rasgou esse acordo. Repito, um acordo verbal. Também queria outra ajuda que nos deu foi ter contratado um advogado para ameaçar a Santa Casa da Misericórdia. Temos connosco a carta que esse advogado nos enviou referindo que vinha da parte da Junta de Freguesia. Ficamos muito gratos, ao senhor deputado António Dias, por essa contratação. E, depois, também queria agradecer ao senhor deputado António Dias, os dois pedidos de apoio, ou melhor, de não apoio, que fez aqui ao senhor da Presidente da Câmara Municipal para apoio à Santa Casa da Misericórdia. Fê-lo, aqui, em duas sessões da assembleia. Como já referi, anteriormente, e mais concretamente no dia 08 de janeiro de 2023, em resposta a um comunicado seu do dia 02 de janeiro de 2023, e passo a citar, “não vou alimentar discussões estéreis, pois não é este o meu modo de estar na vida. Fui educado numa família onde a palavra tem mais valor do que qualquer escritura”. Não fui eu que trouxe a instituição Santa Casa da Misericórdia para a assembleia municipal e penso que os assuntos que a ela dizem respeito deverão ser tratados no local próprio, nas suas instalações, com os seus dirigentes. Face à atividade que esta instituição desempenha, em benefício dos Severenses, deverá merecer o respeito de todos nós e eu não aceito que a mesma seja injustiçada. Colaboro com ela e com outras organizações não com o intuito de retirar qualquer vantagem ou dividendo, mas sim pelo gosto e dever de servir sem me servir. Mais tarde, depois da inauguração da creche das Talhadas, o senhor deputado António Dias, sobre este assunto, em comunicado referia e passo a citar, A todos peço que este tema fique por aqui. O objetivo foi alcançado, finalmente Talhadas tem uma creche, que servirá muitas crianças e ajudará os pais. Permita-me que repita a primeira frase. A todos peço que este tema fique por aqui. Lamento, realmente, senhor António Dias, que não tenha ficado por ali. Obrigado a todos.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** disse ter permitido que João Oliveira interviesse em resposta à interpelação do membro António Dias, por todo o respeito a Santa Casa da Misericórdia e a Junta de Freguesia de Talhadas lhes merecia. Mais disse que essas divergências não eram tema para a assembleia municipal, nomeadamente, para um período de antes da ordem do dia e pediu que essa discussão ficasse encerrada. Não havendo mais inscrições, passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal para responder às questões colocadas.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhora e senhores vereadores, senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores,

comunicação social aqui presente. Começo, naturalmente, por agradecer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Couto Esteves a disponibilidade para receber esta sessão da assembleia municipal na sede da freguesia de Couto Esteves. É, para mim, um gosto poder estar nestas instalações, ciente de que, no tempo deste nosso mandato, tudo fizemos para melhorar a qualidade de vida dos munícipes que aqui residem e aqui fazem a sua vida. Com muito esforço e empenho, conseguimos concretizar as obras do Largo do Couto e espero que os Coutenses possam usufruir deste benefício na sede da freguesia. Pese embora as alegações de que existem divergências políticas entre mim e o senhor Presidente da Junta de Freguesia do Couto de Esteves, importa ter presente que existe um compromisso institucional de articulação entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos Coutenses e é apenas isso que importa. Nesse sentido, temos trabalhado para privilegiar o bem comum e conseguir ultrapassar as adversidades. Após algumas reuniões, acreditamos que, em breve, assinaremos, por acordo, uma alteração ao auto de transferência de competências e de recursos outorgado em 2021, de modo a assegurar o melhor para a freguesia. Senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves, fique ciente de que, dentro da legalidade, a Câmara Municipal continuará ao lado da freguesia do Couto de Esteves. Não podemos esquecer que há obrigações que as juntas de freguesia assumem e que têm de ser cumpridas e confirmadas. Espero poder contar com o mesmo empenho da sua parte, neste espírito de colaboração. Não posso deixar de mencionar que se assinala, hoje, um ano desde o início da guerra na Ucrânia. Uma guerra que consideramos injusta e desnecessária, mas que advém de uma política de segregação e prepotência por parte da Rússia. Estamos solidários com o povo ucraniano e com todos os que sofrem as consequências desta guerra. O caminho da violência nunca será um caminho de esperança e de bem-estar. Procurando responder às perguntas, que foram muitas, se, entretanto, me for esquecendo vão-me lembrando, começando aqui pelo senhor António Monteiro. Sobre a barragem da Greenvouga, e relativamente ao IMI, não tenho qualquer informação. Ouvi nas notícias que o IMI virá a ser cobrado agora. É evidente que os municípios deveriam receber uma percentagem do IMI. Seria, certamente, muito importante para as suas receitas que são cada vez mais baixas, mas não temos informação nenhuma sobre isso. Relativamente à autorização para largar o entulho na barragem, pois, naturalmente temos conhecimento disso, mas não poderemos fazer nada sobre isso. Acerca da zona de fruição de Couto de Esteves e o facto de estar ilegal, na passada segunda-feira tivemos uma reunião com o presidente da APA, com o Nuno Bravo, e uma das coisas que pedimos foi precisamente que nos ajudassem a legalizar a situação. Quer a situação da zona de fruição de Couto de Esteves, quer a situação da aldeia dos Amiais que tem uma parte que está ilegal, e, também falamos extensivamente sobre o Plano de Ordenamento da Albufeira que é algo que nos preocupa. De facto, quando nós tomamos conhecimento da inspeção do IGAMAOT, que decorreu em janeiro de 2021, não tínhamos percebido de que havia um tão número de casas ilegais aqui em Couto de Esteves. Também não tínhamos percebido que a barragem, afinal, não tinha trazido qualquer benefício, do ponto de vista turístico, para o concelho. Tínhamos percebido, já antes, que não tinha trazido nenhum benefício no que diz respeito ao impacto de retenção de cheias, porque o exemplo foi o que aconteceu em 2019 e foi-me, aliás, dito, pela Eng.^a Clara Maia, que é gerente da Greenvouga, que situações como aquelas das cheias de 2019 voltaria, certamente, a repetir-se. Por isso mesmo, nós avançamos com uma ação, pedimos um parecer a três entidades diferentes. Daquilo que me é dado a perceber tínhamos fundamentos para intentar a ação. Fomos dando conhecimento, sempre, a todos os membros de tudo aquilo que íamos fazendo e, naturalmente, a ação foi intentada no final do ano. Em relação à zona de fruição, desejo muito e estou certo que, em breve, estará em condições de receber turistas. Esteja legal ou ilegal, o nosso objetivo é que, efetivamente, a zona de fruição esteja disponível para toda a população. Senhor membro da assembleia municipal, António Dias, relativamente à ARU, esperamos que, vamos fazer tudo para que, já na próxima assembleia municipal, possamos trazer a ARU de Talhadas.

Relativamente à zona industrial de Talhadas, de facto estava a decorrer quando nós, estava esquecida, o que se chama a segunda alteração da primeira revisão do PDM e nós aproveitamos, contratamos novamente a empresa, negociamos novamente uma empresa e fizemos uma alteração às zonas industriais. Felizmente, com muita dificuldade e muito trabalho, conseguimos aumentar as zonas industriais de Talhadas e as zonas industriais de Cedrim. No caso da zona industrial de Talhadas, já temos o projeto de arquitetura feito, estamos na consulta do projeto de especialidades, foi anunciado o PT2030 que tem verbas para zonas de acolhimento empresarial, portanto, faremos uma candidatura para que se possa avançar, mas temos algumas empresas interessadas em comprar mesmo como está. Estamos a negociar para isso. Temos pressa, assumimos que temos pressa. Já na zona industrial de Cedrim avançamos, há quinze dias, com uma alteração do loteamento com a criação de quatro novos lotes, o que permite já a fixação de quatro novas empresas. Foi a reunião de Câmara, já esta semana, a venda desses lotes, a maior parte ao preço do que está previsto no loteamento, portanto, estão criadas condições para mais empresas, mais pessoas. Tem sido sempre essa a nossa estratégia. Já agora, uma particularidade, o dinheiro que venha da venda dos lotes na zona industrial de Cedrim ficará na zona industrial de Cedrim. Iremos melhorar as acessibilidades, a sinalização horizontal e vertical, o estacionamento e queremos lá colocar um pequeno espaço de café para concessionarmos. Começa a ter já bastante gente e dará bastante jeito. Relativamente à creche de Talhadas, falou em quatro pessoas, eu penso que há mais, porque nós temos acesso ao número na globalidade e é claro que há números que se cruzam em diferentes IPSS e nós temos que fazer essa verificação, mas é evidente que nos deixa muito satisfeitos esta aposta e todo este esforço que foi feito com a Segurança Social, com a Câmara Municipal e, naturalmente, com a Misericórdia. A estrada das Arcas, estradas por pavimentar, o senhor Vice-Presidente julgo que já terá uma reunião marcada com o senhor presidente António Dias precisamente para vermos quais são os investimentos que pretendemos fazer este ano. Da minha parte, para além de terminar a estrada das Arcas, tenho urgência em terminar as curvas da Ereira e em fazer a estrada da Macida. Acho que é urgente e estamos a trabalhar para isso. Relativamente à saúde, é um tema que, naturalmente, nos toca a todos. Estamos todos muito preocupados com esta situação, embora seja uma situação muito diferente da situação que se vivia a alguns anos atrás. Neste momento temos os médicos, o problema é que estão de baixa. Para responder à Cristina, não tenho conhecimento de *bullying*. Não temos esse conhecimento. Já agora, um à parte porque falou-se da questão dos imigrantes. Eu tenho ouvido muitas histórias de imigrantes e, várias vezes, ligo para a GNR a perguntar se são verdade. Nunca a GNR me dissesse que qualquer uma dessas histórias fosse verdade e nós temos que ter a capacidade de os ajudar, de os integrar. A situação deles não é nada fácil. Nós próprios vamos ter que começar a ter cuidado com onde eles vivem, como estão, e chamá-los até nós porque nós também fomos um povo de emigrantes e merecemos ser respeitados da melhor forma possível e nós fazemos isso. Eu, pelo menos, faço isso, aos sábados à tarde costumo ir trabalhar para a Câmara e, antigamente, costumava estar lá uns senhores a jogar às cartas nos bancos e, agora, estão sempre uns imigrantes com música alta. Eu vou ter com eles, pergunto-lhes quem são, não percebo nada do que eles dizem, é verdade, mas fico ali um bocado com eles e depois até lhes digo, não sei se eles acreditam que eu sou ou não sou, e até já os convidei para entrar na Câmara e mostrei-lhes. Eu acho que é esse espírito que temos que ter e é isso que nós devemos fazer porque eu acredito que eles não vieram provisoriamente. Acredito que eles venham mesmo para ficar. Agora, com regras e com respeito. Temos que pensar nisso. O senhor Vice-Presidente tem estado a trabalhar numa solução consolidada para fixar médicos no nosso concelho, no Centro de Saúde de Sever do Vouga, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, que isso é, efetivamente, aquilo que nos preocupa. Esses médicos são fundamentais para os meios complementares de diagnósticos, para as baixas, para as receitas, etcetera. A verdade é que o governo, que em 2016 prometeu que não haveria portugueses sem médico de família, conseguiu passar

de menos de um milhão para mais de um milhão e seiscentos mil portugueses sem médico de família. Exatamente por essa razão, estamos a estudar soluções que estão a ser testadas, também, noutras autarquias onde temos bons contactos, por forma a ajudar os Severenses. Temos feito um trabalho difícil, um trabalho sério, esperamos poder apresentar rapidamente aos Severenses, de uma forma consolidada, algo assinado, não apenas no ar e eu percebo que os Severenses estejam ansiosos que a gente anuncie, mas nós queremos ter algo concreto para não criar ilusões e não criar falsas esperanças nas pessoas. Perguntou ao Presidente da Assembleia Municipal se o Vice-Presidente podia intervir.-----

O Presidente da Assembleia Municipal permitiu a intervenção do Vice-Presidente da Câmara Municipal.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Muito boa tarde a todos. Cumprimentar, em primeiro lugar, o nosso anfitrião e a todos os que aqui estão presentes. Relativamente ao assunto que estamos agora em discussão, e só para que fique claro, convém referir que o novo estatuto do Serviço Nacional de Saúde define, no seu n.º 1 do artigo 2, claramente, que este serviço é dirigido pelo Ministério de Saúde que efetiva a sua responsabilidade diretamente através do Estado. Também no n.º 1 do artigo 9, refere que o SNS é dirigido, a nível central, por uma direção executiva. Quero eu dizer, com isto, o quê? O serviço de saúde, em cada concelho, obviamente que é fundamental para as pessoas que cá vivem e para a fixação das pessoas que querem pertencer à nossa comunidade. A Câmara Municipal tem desenvolvido uma série de ações junto destas entidades responsáveis porque, deixem que vos diga, só através delas é que se consegue resolver este problema. Dou aqui uns dados recentes e que contrariam, claramente, este cenário, do pior cenário de sempre. Nós temos, e permitam-me contrariar, neste momento, quatro médicos ao serviço. Temos um médico que vai entrar ao serviço a partir do dia 15 de março, portanto, nós os oito clínicos estão preenchidos porque nós não temos falta de médicos, isso tem que ficar claro. Nós não temos falta de médicos. Temos os oito clínicos do quadro ao serviço. Simplesmente, eles estão a gozar de um direito que lhes assiste a cada cidadão e a eles, também, enquanto clínicos. Relativamente ao modelo, porque essa é a questão fundamental e que eu, também, queria deixar aqui por uma discussão, porque relembro temos um plano de saúde que está a ser elaborado e ao qual também esperamos as conclusões. Convidamos toda a comunidade a participar nele, como sabem, e aguardamos as suas conclusões, mas o modelo para o Serviço Nacional de Saúde, tem que se colocar a discussão e sobre o que é que nós queremos em Sever do Vouga para o modelo de saúde que queremos porque, mais do que termos as pessoas e mais do que termos os locais físicos, temos que nos preocupar seriamente com a qualidade dos serviços de saúde que nos são prestados e que nós queremos ter ao nosso serviço. Esse é, sim, o desígnio fundamental para Sever do Vouga, no meu entender e no entender do executivo. Assim sendo, temos mantido reuniões regulares com as entidades, nomeadamente com a ARS Centro e, numa questão de mais proximidade, também com o ACeS. Sobre alguns modelos a implementar em Sever do Vouga, oportunamente vamos trazer estas conclusões aqui à assembleia. Existe um conjunto de diligências que, como devem compreender, não podem ser discutidos na praça pública. Têm que ser discutidos entre portas e que não podem andar ao sabor das notícias jornalísticas, se é que me permitem o termo. Posso-vos dizer que estamos num bom caminho, temos coisas boas que esperamos anunciar em breve. Temos um programa alargado, não só no que diz respeito aos cuidados de saúde diretamente aqui mencionados, que tem a ver com os médicos de clínica geral, mas inclusive com o alargamento dos cuidados de saúde a outros técnicos de saúde que virão prestar serviço a Sever do Vouga, coisa que nunca fizeram até hoje. Mas, como dizia o senhor Presidente, até agora, nós não queremos anunciar por anunciar. Nós queremos anunciar um conjunto de serviços que seja efetivo, que esteja traduzido num acordo que está a ser preparado e que espero, dentro de algum tempo, seja apresentado a todos vós. Ainda relativamente a esta ausência de baixas médicas, estamos a trabalhar com o ACeS numa possibilidade do ACeS contratar um serviço extraordinário, sempre no âmbito do

serviço público, nunca no âmbito do consultório médico, em que os utentes tenham pleno acesso ao serviço de saúde, sejam eles para a referência hospitalar, sejam eles para o historial clínico, sejam eles para os exames, para um conjunto de serviços que só o sistema público o permite no momento. É este acordo e este protocolo que está em cima da mesa e já temos o acordo por parte das entidades para o poder fazer. Existem agora algumas arestas a limar para que, se estas baixas médicas assim continuarem, o teremos que ativar. Quero deixar bem claro que a saúde é um tema que o executivo tem como prioritário, e terá sempre como prioritário, porque a condição da vida humana é termos saúde para cá podermos estar e servir os outros que cá estão. Isso será aquilo a que nos propomos fazer nos próximos tempos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Em conferência de líderes, acordámos em propor uma homenagem, ao jeito do que foi hoje feito na Assembleia da República, e guardarmos todos um minuto de silêncio pelas vítimas da guerra na Ucrânia. Uma guerra que não tem sentido nenhum, como já foi aqui dito pelo senhor Presidente da Câmara. Não existem, sequer, a meu ver, adjetivos suficientes ou possíveis para qualificar as pessoas responsáveis por esta guerra, ou a pessoa responsável, se quiserem, por esta guerra. Desde já abro inscrições relativamente a este ponto de fazermos ou não esta homenagem.-----

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra a António Monteiro.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Num dia em que se assinala o triste aniversário do primeiro ano da invasão Russa da Ucrânia, é com pesar que, infelizmente, vemos que há a chorar muitos mortos e que não vemos, nesta altura, ainda, um fim para esta guerra. Aquilo que aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2022, foi o mais grave passo que foi dado por um país desde a segunda guerra mundial e que passou pela Federação Russa invadir um membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas que tem especiais responsabilidades, invadir e querer fazer uma conquista territorial de outro país, da Ucrânia, violando flagrantemente a Carta das Nações Unidas e o direito internacional e sem ter em conta as vidas que se perderam e que se iam perder. Neste dia, associámo-nos e, na conferência dos representantes dos diversos grupos e, aqui em Sever do Vouga, estamos claramente unidos naquilo que é a defesa de valores fundamentais e que nos unem a todos aqui nesta casa, que é o respeito pela democracia, pela liberdade e podemos discutir as nossas discordâncias, mas há valores que nos unem a todos e, neste dia, acho que é importante não apenas lamentar os mortos, mas também lembrar esses valores que são fundamentais e que permitem que exista uma democracia que funcione com diferentes opções, com diferentes soluções, mas em que todos respeitamos aquilo que é básico. É que não é com a violência que se obriga os outros a fazerem o que nós queremos. É convencendo, é votando e, aí, temos o tronco comum que nos une a todos e que nos une, aqui, em Sever, na censura desta invasão e no lamentar dos muitos mortos. Muito obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a João Oliveira.-----

João Oliveira – Mais uma vez, muito boa tarde a todos. Hoje, um ano após a invasão da Ucrânia, pelas tropas Russas, o grupo parlamentar do Partido Socialista vem, mais uma vez, condenar este ato bárbaro e covarde. Manifesta a sua solidariedade com o povo Ucrainiano, nomeadamente com todos aqueles inocentes que sofrem na pele as agruras desta guerra, que viram as suas vidas destruídas e que viram partir os seus entes queridos. Nos dias de hoje, em pleno século XXI, é inaceitável, é inadmissível e é desumana esta situação. Também por isso, apelamos a um entendimento com vista à paz. Obrigado a todos.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Diana Paiva.-----

Diana Paiva – Muito obrigada. Há datas que é lamentável ter que celebrar ou, pelo menos, ter memória. E, realmente, um ano após uma violência tão grande contar um povo, aqui na Europa, é lamentável. É de lamentar que alguém que tenha intenções ditatoriais submeta toda uma população a algo tão horrível como uma invasão. A bancada do PSD solidarize-se com o povo da Ucrânia e solidarize-se, também, com qualquer povo que

esteja a ser vítima de opressão. Infelizmente, neste momento, temos o povo da Ucrânia e manifestamos o nosso pesar por todos os problemas que estão a passar neste momento. Muito obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Se bem se recordam, há um ano atrás, sensivelmente, votámos um voto de solidariedade com o povo da Ucrânia e de condenação à Federação Russa pela invasão. O que a Mesa propunha, e punha à vossa votação, primeiro, claro, era uma homenagem através de um minuto de silêncio, de pé, a todo o povo que está martirizado por esta guerra.-----

A proposta de homenagem à Ucrânia foi aprovada, por unanimidade, tendo todos os presentes se levantado e cumprido um minuto de silêncio.-----

----- 3 – Período da Ordem do Dia -----

3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal: - O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Reitero, novamente, os cumprimentos de há pouco. Iniciamos o ano de 2023 dando continuidade ao projeto deste executivo – estar próximos dos Severenses, mobilizando-os para uma gestão autárquica alicerçada nas necessidades individuais e comunitárias. Assim, investimos na reabilitação de equipamentos e espaços públicos: na requalificação da Praia Fluvial da Quinta do Barco, na construção do largo de Santo Amaro, na reparação de conduta na Zona Industrial dos Padrões, na reparação de vários caminhos e muros, nos trabalhos de desmatização e corte de infestantes e em várias pavimentações pelo concelho (Rua de São João – Pessegueiro do Vouga, Ruela da Boucinha, Rua do Bouço, Rua dos Marmoriais). Simultaneamente, não descuramos da educação, da ação social, da cultura e do turismo como fatores de crescimento social e económico. A conjuntura nacional e regional atual força-nos a fazer opções. Porém, continuamos a insistir nos objetivos que traçamos: construir um concelho capaz de criar as condições de vida adequadas a todos os Severenses, com educação, saúde, emprego, habitação e transportes. Queremos orgulhar-nos do serviço público prestado. Apostamos nas crianças e nos jovens, apoiando e estreitando relações com várias entidades educativas e sociais e assim incentivar a permanência dos agregados familiares no concelho. Encontra-se em elaboração o Plano Municipal de Juventude do concelho. Este é um documento que visa definir a estratégia de intervenção municipal em matérias de políticas da juventude, não constituindo *per si* um plano estanque. Reconhecemos que os jovens se deparam com inúmeros desafios e que estes são fundamentais para a vida da comunidade concelhia. Os jovens detêm uma capacidade transformadora e inconformista que os tornam aliados insubstituíveis no planeamento de políticas concelhias. Tendo por base as reais perspetivas, bem como possíveis soluções e opções estratégicas dos nossos jovens, encontra-se disponível um questionário online para elaboração de diagnóstico e caracterização do contexto jovem atual. O observatório das autarquias familiarmente responsáveis entregou ao Município, no dia 26 de janeiro, em Coimbra, a bandeira verde de “Autarquia Familiarmente Responsável”. Este galardão reconhece o trabalho da autarquia na valorização da família nas suas várias áreas de ação. Tratando-se de um reconhecimento pela melhoria e desenvolvimento das políticas de apoio à família de relevar medidas como a consideração da dimensão familiar em sede de IMI, o apoio prestado à maternidade e paternidade, o apoio às famílias com necessidades especiais, os transportes gratuitos para todos os alunos do concelho e atribuição de bolsas de estudo a alunos do ensino superior. Temos apostado na atratividade empresarial, intervencionando as nossas zonas industriais e alicerçando um projeto de alargamento e reconfiguração do loteamento já existente. Com a publicação de 2.ª alteração a 1.ª revisão do PDM estabeleceram-se finalmente novos polígonos industriais e o alargamento do polígono industrial de Talhadas e Cedrim. Há muito que Sever do Vouga necessitava do aumento e da diversificação do seu tecido empresarial, pelo que esta medida poderá permitir uma nova dinâmica empresarial para a região possibilitando a instalação de novos negócios e/ou a expansão das empresas já existentes. Foi também realizado uma alteração ao

loteamento existente da Zona Industrial de Cedrim, de forma a reorganizar os espaços possibilitando a criação e reconfiguração de quatro novos lotes. A necessidade de captação de investimento empresarial e a manutenção das empresas em Sever do Vouga motivaram o executivo a empreender esforços no sentido de aumentar as áreas de acolhimento empresarial. A Zona Industrial de Cedrim, que possuía um polígono de implantação de 33 hectares passa a dispor de uma área possível de implantação de 62 hectares e Zona Industrial de Talhadas, antes com 18 hectares passa a dispor de uma área total de 35 hectares. Após um intenso trabalho administrativo, o qual agradecemos aos serviços técnicos do município, também realizamos uma alteração à disposição interna do loteamento da Zona Industrial de Cedrim de forma a maximizarmos o espaço aproveitável à área de atividades económicas. Muitos empresários já nos haviam alertado da necessidade de disponibilização de espaços industriais, pelo que com esta medida conseguimos, no imediato, potenciar a implementação de algumas unidades empresariais na Zona Industrial de Cedrim. Assim no decurso desta medida, na reunião de Câmara do passado dia 22 foram apreciadas favoravelmente duas propostas de venda de dois lotes na Zona Industrial de Cedrim, possibilitando a instalação a duas empresas do concelho que se debatiam com a necessidade de terrenos necessários à sua expansão. Um dos lotes vendido, o lote 35, que havia sido definido no projeto original da Zona Industrial (1998) e até hoje mantinha-se sem ocupação, sendo que a única explicação para tal seja a inércia política. Estamos, também, em fase de recolha de propostas para outros três lotes (lote 37 e lote 31A e lote 38), mais uma vez salientamos que o lote 38 e o lote 31A encontravam-se definidos desde a criação do loteamento original da Zona Industrial de Cedrim (1998) e, mais uma vez, estão sem ocupação. Esperamos que com este passo possamos crescer empresarialmente e que seja mais um contributo para o desenvolvimento económico-social de Sever do Vouga. Uma das grandes preocupações do executivo é a saúde e a inquestionável necessidade de melhoria dos níveis de serviço. Decorre o processo de descentralização de competências da Saúde do Estado para as autarquias, o que permitirá ao Município assumir um conjunto de responsabilidades ao nível da gestão operacional e financeira dos centros de saúde, assim como a participação no planeamento, gestão e investimento em novas unidades de cuidados de saúde primários e, ainda, na aquisição de prestações de serviços diversos, designadamente, a vigilância e a limpeza. O Senhor Vice-Presidente está a trabalhar, empenhadamente com o ACeS, no sentido de ser possível implementar uma solução de resposta à população integrada no SNS, com todas as vantagens para a população. No entanto, como é natural, caso esta solução não seja concretizada a breve prazo, estamos já a olhar para outras soluções, com entidades privadas, para poder construir uma resposta a apresentar aos Severenses. Aquilo que eu mais gostaria, naturalmente, como imaginam, era apresentar aquilo que nós todos mais gostaríamos, era de chegar aqui e apresentar uma solução para fazer descansar os Severenses. Estamos a trabalhar nisso, mas asseguro-vos que não é nada fácil. Temos vindo a encetar esforços juntos das entidades competentes nesta matéria para que estejam reunidas as condições para que a autarquia possa arcar com o acréscimo de custos das competências transferidas e para que possa assumir este compromisso em condições semelhantes aos restantes municípios do país. O estado da nossa rede de infraestruturas de saúde impõe inegavelmente uma série de desafios que espelham o desinvestimento drástico em equipamentos públicos do Estado Central: edifícios degradados e equipamentos obsoletos. Assim, é necessário garantir uma série de condições com o Governo para garantir um serviço de e com qualidade. Acreditamos que, com maior razoabilidade, será possível resolver as discrepâncias e dificuldades evidentes. A par destas negociações, decorre a execução do Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar, neste momento com a realização de um inquérito aos Severenses que nos permitirá corresponder verdadeiramente às necessidades e expectativas dos munícipes em matéria de saúde e bem-estar. Temos vindo a encetar esforços junto da administração central, nomeadamente, reunimos com o secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, com o

objetivo de sensibilizar para os desafios da nossa significativa mancha florestal. Reunimos com o Diretor Geral da dgARTES, com vista ao reforço e incentivo à cultura no concelho. Assinamos, no dia 20 de janeiro, com o ministro da cultura, um contrato de financiamento do PRR para a renovação tecnológica de cineteatros. Este contrato permitirá instalar no Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga um equipamento de projeção digital de cinema e de vídeo, imagem e tecnologia, recebendo cento e cinquenta mil euros, a fundo perdido. Reunimos, esta semana, com a APA para conseguirmos demonstrar a necessidade de a nossa autarquia fazer parte do grupo de trabalho que está a elaborar o Programa da Albufeira de Ribeiradio/Ermidas. Estamos cientes de que se trata de um processo longo, mas que se espera que até ao final deste ano possa vir a estar concluído, permitindo a definição de um programa da albufeira. Ao longo das próximas semanas, estão agendadas reuniões com várias entidades, das quais, a Ministra da Coesão Territorial, a Ministra da Habitação e o Secretário de Estado das Infraestruturas. Não posso, também, deixar de referir que reunimos, na passada semana, com a direção da Navigator. Existem alguns equívocos em Sever do Vouga e, um deles, é que as minas do Braçal e as minas da Malhada são propriedade do município. As minas do Braçal e as minas da Malhada são propriedade da Navigator. Aquilo que fizemos foi procurar sensibilizá-los para realizarmos um projeto naquele espaço, um projeto simples. Aquilo que nos propusemos, de início, foi apenas a limpeza e a vedação do espaço para, futuramente, podermos implementar um projeto de maior magnitude. Não estamos a falar de projetos megalómanos como alguns hotéis de cinco estrelas, de centros hípicas. Aquilo que queremos, no imediato, é salvaguardar as infraestruturas que lá estão e reunimos com eles. A receptividade foi positiva, vai haver mais reuniões e eu espero que possamos vir a chegar a um acordo, até porque, como também sabem, nós estamos, neste momento, a desenvolver um projeto chamado Nature Storytelling. É um projeto na casa dos trezentos e cinquenta mil euros, financiados a 85%, que liga a ecopista para a antiga linha das vagonetes, precisamente às minas do Braçal, portanto, seria de todo o interesse que, naquele espaço, pudesse haver algo para visitar.-----

O Presidente da Assembleia Municipal abriu um período de intervenção, tendo concedido a primeira palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Eu ouvi, com muita atenção, a comunicação escrita do senhor Presidente e tenho ouvido, também, com muito interesse as explicações do nosso vereador da saúde, Paulo Nogueira, que conheço há muito anos e que respeito muito e confirmo que tudo o que diz é certo, sem dúvida. Os médicos não são uma competência das autarquias locais. Também já o tinha dito na última assembleia, em Rocas, mas hoje quero ir um bocadinho mais longe e dizer que, realmente, a lei diz que os médicos não são da competência das autarquias locais, mas a lei das autarquias locais também diz que as autarquias têm autonomia para as mais diversas questões e a saúde é uma delas que a Câmara tem competência porque, depois, no discurso do senhor Presidente, a contratação de médicos por parte da Câmara parece que está, e bem, acautelada, portanto, há aqui se calhar uma afinação, não levem a mal o que estou a dizer, mas há aqui uma discrepância entre o discurso do senhor Presidente e o discurso do senhor vereador da saúde que eu gostava de sublinhar. Ainda relativamente à intervenção do senhor vereador da saúde, também percebo que estes assuntos não são para discutir na praça pública, mas também, o secretismo também não nos leva a lado nenhum porque esta comunicação escrita não nos diz concretamente quais são as extensões de saúde que fecham, quais se mantêm, quantos médicos vão haver, quantos não vão, portanto, acho que esse secretismo também não é saudável e eu acho que nós, políticos, temos que saber ouvir, filtrar e se temos uma proposta concreta temos que a seguir e seguir a nossa linha. Quero só dar aqui três exemplos, o primeiro e que, ultimamente, temos visto neste concelho, eu vi nas redes sociais, por exemplo, que a freguesia de Talhadas assumiu, parece que está sem médico desde dezembro, e num curto espaço de tempo, em poucas semanas, pouco mais de um mês, arranjou uma solução. Não sei se é temporária, se será

um complemento, o que é certo é que arranjou aqui uma solução. O segundo exemplo é dizer que o nosso concelho é extenso, é disperso e temos que falar muito bem com os senhores de Lisboa porque, em Lisboa, muitos aqui devem saber, quarenta euros, sensivelmente. dá para ir de Torres Vedras até Setúbal, andar de barco, comboio, metro e de autocarro e qualquer pessoa facilmente chega a todos os serviços. Aqui, quarenta euros, onde não há transportes públicos, o único transporte público é o táxi, não dá para chegar a uma consulta externa a Aveiro, fica ali por Cacia, Angeja. Os quarenta euros não dão para ir mais longe. O terceiro exemplo, e para voltar ao início daquilo que não são competências das autarquias, mas as autarquias têm autonomia, por exemplo, no próximo domingo, também me esqueci de dizer, nós Junta de Freguesia não temos competência para fazer colheitas de sangue, mas colaboramos e, no próximo domingo, neste espaço, vai haver aqui uma colheita de sangue e eu proponho a todos e desafio a todos quem puder que apareçam cá no domingo de manhã. Muito obrigado.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Sandra Pereira.-----

Sandra Pereira – Muito obrigada, senhor Presidente da Assembleia, o qual começo por cumprimentar, assim como os restantes membros da Mesa. Os meus cumprimentos ao executivo, a todos os deputados da assembleia municipal, presidentes de Junta, público aqui presente e comunicação social. Tal como já foi referido pelo nosso Presidente, é muito importante, embora ainda há vários setores, no nosso concelho, a serem melhorados, vamos sempre ter, mas é bem visível que um deles começa a ter resultados, que é o setor da cultura. Prova disso é o novo protocolo que o senhor Presidente referiu, com o Ministério da Cultura, na aprovação da candidatura dos cento e cinquenta mil euros para a renovação do sistema de multimédia no nosso CAE. É uma sala que, definitivamente, além de ser muito boa, e eu conheço, precisava deste equipamento para que muitas coisas ainda possam lá ser feitas daqui em diante. Saiu, também, na publicação, palavras do nosso Presidente, uma mais-valia num espaço cultural de referência e que promete várias novidades ao longo de 2023. Creio que essas novidades também já começam a ser visíveis. A nova agenda cultural é visível nas apostas que agora temos na nossa cultura, não só cultura severense, que essa deve ser sempre respeitada por todos nós, também a cultura nacional de renome que agora podemos ver. Já não necessitamos de ir aos concelhos vizinhos, ou até aos distritos, para termos alguns artistas como agora temos na nossa sala de espetáculos que, independentemente de gostos, ou não gostos, a verdade é que as salas têm estado cheias e, por isso mesmo, é de louvar o trabalho que tem sido feito nesse sentido. Obrigada.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a Renata Marques.-----

Renata Marques – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, excelentíssimos senhores presidentes de Junta, senhores deputados municipais, minhas senhoras e meus senhores. Aproveito que estamos na freguesia do Couto de Esteves para parabenizar os Coutenses pela festa de Carnaval que cá organizaram. Os meus parabéns à Associação da Mouta que teve a coragem de juntar todas as associações do Couto para que, juntos, pudessem enriquecer e comemorar esta festa popular e que rica e com tanta criatividade e animação que foi. Excelente organização e trabalho colaborativo onde foi notória a força, o desempenho e a dedicação e o que mais me impressionou e que admiro foi a união e a coesão dos Coutenses demonstraram. O Couto está de parabéns. É uma freguesia que deve servir de exemplo. Tenho pena de não terem sido convidados a passar pelo centro de Sever do Vouga. Este, e outros desfiles, como por exemplo a associação da Senhorinha que também estava maravilhoso. O centro de Sever do Vouga continua deserto e em silêncio. As estruturas dos serviços nem viram uma fitas de Carnaval, nem CAE, nem Museu, nem Biblioteca. Já nem vou falar na ausência do desfile de Carnaval do Agrupamento que, no meu tempo de miúda, enchia as ruas de Sever do Vouga de gente, alegria e cores. Seria muito interessante se as associações Severenses do centro também

fizessem, ou contribuíssem, e se a elas se juntassem todas as associações das freguesias para comemorar a data. Já que esta data tem feriado facultativo, mas tem, talvez fosse melhor opção do que outras festas. Eu sei que não é fácil, mas assim, sim, seria um exemplo de atividade de coesão, proximidade, união, e agregação da comunidade que tanto se fala e escreve e se anseia. Numa das publicações do Município, li que o nosso CAE iniciou um novo ciclo cultural. Fico feliz por ver aprovada a candidatura no âmbito do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência. Reparei que vamos ter três programas chamativos, mas venho pedir que não descurem dos pequenos programas para a comunidade, os com maior envolvência social, daqueles que até são baratos, mas que custam tempo, energia e força. Daqueles que envolvem a comunidade constroem coesão social. Peço, por favor, que envolvam todos os Severenses, quer no trabalho que tinha vindo a ser feito e parece que abrandou. E, para terminar, um pequeno cliché “juntos, somos mais fortes”. Muito obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – A propósito do Carnaval da Mouta, eu fui convidado para o júri. Tive muita pena, não pude estar. Apresentei as minhas desculpas à Associação da Mouta e agora com mais pena fico sabendo que foi um êxito. Dava a palavra a Ana Tavares.-----

Ana Tavares – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara e restante executivo, senhores presidentes de Junta, membros desta assembleia e público aqui presente. No que toca ao turismo, o atual executivo tem trabalhado no sentido de valorizar o património que temos no nosso concelho. Uma importante iniciativa foi a distinção, pelo Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo de Portugal, tendo sido garantido o financiamento público para a já constituída Rede Nacional da Rota dos Moinhos de Portugal, desenvolvida pelos municípios de Albergaria-a-Velha, Águeda, Nelas, Sever do Vouga e Vagos. Esta iniciativa da rota dos moinhos, nesta primeira fase, vai implicar um investimento de duzentos e sessenta e nove mil euros, 90% dos quais são financiados pelo Turismo de Portugal. Esta iniciativa tem como objetivo trabalhar os moinhos e os seus elementos associados como um produto turístico com as ações a incidir, inicialmente, nos concelhos fundadores e tem como objetivo ser alargado e integrar esta iniciativa noutros concelhos e, sobretudo, para preservar aquilo que é o nosso património molinológico nacional. É com agrado que vemos estas iniciativas e esperemos que outras, como esta, surjam em breve. Questiono, também, o atual executivo sobre o ponto de situação relativamente aos parques infantis nas várias freguesias, dado que não encontrei esses dados na informação escrita. Questiono, também, qual é o ponto de situação relativamente ao parque a utilizar pelos madeireiros nas várias freguesias, uma vez que penso que o parque de Silva Escura e Dornelas já se encontra executado. Obrigada.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a João Oliveira.--

João Oliveira – Mais uma vez, boa tarde a todos. O senhor Presidente da Câmara Municipal na sua informação escrita, refere a limpeza da Ecopista. Pois bem, eu gostava de vos convidar a fazerem uma caminhada comigo na Ecopista, desde a Estação de Paradela até ao apeadeiro de Cedrim. Neste percurso, passamos por três túneis, onde dantes passava o Vouguinha. Contemplemos a natureza. A pista ladeada em várias zonas por carvalhos, castanheiros, sobreiros e medronheiros. No silêncio, escutemos o canto das aves e o barulho da água que corre pela encosta. Lá em baixo podemos ver o Rio Vouga e a Barragem da Ermida. Neste itinerário paradisíaco, após passarmos o segundo túnel, encontramos semiabandonado, aquilo que penso ter sido uma fonte, com uma escada antiga, em pedra tosca. Porque não reabilitar esta zona senhor Presidente da Câmara Municipal? O apeadeiro de Cedrim está fechado, com duas cadeiras velhas no seu interior e sem qualquer utilidade para os caminhantes e ciclistas. Na verdade, este troço da ecopista – Paradela - Cedrim é um dos muitos locais privilegiados do nosso concelho, que deverá orgulhar-nos e que deveria reunir as melhores condições para dele desfrutarmos, mas, infelizmente, não é o que acontece, a começar pela segurança. A água das chuvas

invade a pista, tornando-a lamacenta e escorregadia em algumas zonas. Senhor Presidente da Câmara Municipal, a solução passará por limpar as bermas e repô-las a um nível inferior ao da pista, e por lavar as zonas lamacentas ou sujas do barro trazido pela água. Sem isso a pista continuará insegura. Em vários locais há montes de terra a ocupar mais de metade da largura da pista, a servir de talhadouro de desvio das águas. Já vi uma senhora dar dois bate-cus na pista, por ter escorregado na lama, que ocupava a pista em toda a sua largura. Também assisti, na primeira semana de janeiro, ao socorro dos nossos bombeiros a uma cidadã de Santa Cruz do Bispo, que circulava de bicicleta e que caiu numa zona onde a pista se encontrava enlameada e que ficou muito maltratada. Os ciclistas, com as suas corridas e gritos de cuidado aos caminhanes são outro fator de insegurança. Senhor Presidente da Câmara Municipal, diga-nos, por favor, quando teremos este grave problema de segurança da Ecopista resolvido. Existem, ao longo da pista, vários locais com mecos em madeira para impedir a circulação de automóveis. Infelizmente alguns têm desaparecido. Há uma zona da pista onde faltam mecos em sete locais consecutivos. Nesta zona já vi uma moto-quatro na pista. Em vários locais, nas bermas da ecopista ainda se encontra amontoado o lixo resultante da limpeza efetuada em 2022. E eu pergunto, por quanto tempo mais, se vai manter esta falta de asseio e de cuidado. As proetções laterias em pinho, em algumas zonas, ou desapareceram, ou estão tombadas ou mesmo apodrecidas. Senhor Presidente da Câmara Municipal, infelizmente, este é o estado em que se encontra uma das entradas no nosso concelho. Temos condições ímpares para sermos um concelho de referência no turismo de natureza, mas, para isso, não podemos dar tiros nos pés. Temos que ter a nossa ecopista, os nossos trilhos e demais pontos de referência, em primeiro lugar, seguros, mas também cuidados e asseados, apelativos para aqueles que nos visitam, pois são os nossos melhores embaixadores. Temos que criar nos nossos visitantes a vontade de voltarem e de divulgarem o nosso concelho. Senhor Presidente da Câmara Municipal, espero que entenda esta minha intervenção sobre a ecopista como uma forma de contribuir para o melhor para as pessoas e para o concelho. Queria, ainda, falar no seguinte – no que diz respeito às obras em curso, constatamos que existem muitas delas com imensas suspensões na sua execução. Senhor Presidente, porquê tantas suspensões? Os empreiteiros destas obras serão chamados a assumir os seus compromissos e serão objeto das penalizações contratuais? Constatamos, ainda, a existência na via pública de sinalética deficiente e colocada em zonas que oferecem perigo à circulação. Senhor Presidente, permita-me que recorde que a proteção civil no concelho é da responsabilidade da Câmara Municipal. A título de exemplo, posso referir a sinalética existente há muito tempo, numa curva, no meio da estrada Silva Escura Dornelas, na zona da Quintã. Obrigado a todos.-----

O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra a Jorge Graça.-----

Jorge Graça – Renovo os cumprimentos a todos na pessoa do senhor Presidente da Mesa. O assunto que me traz aqui, ao fim ao cabo, vem na sequência daquilo que já foi falado, aqui, em termos da informação escrita e tem a ver com alguns apoios, alguns financiamentos que possam vir do exterior e queria aqui apresentar e até fazendo-o também com intenção de pressão, o seguinte. No dia 17, tive uma assembleia de compadres da freguesia de Talhadas, em que nos foi apresentado pelo engenheiro Luís Sarabando da Associação Florestal do Baixo Vouga a intenção do Grupo Inditex que, como sabem, tem associadas a Zara, a Pull & Bear, a Tiffosi, etcetera. É um dos grupos mais fortes economicamente, a nível europeu e até mundial e a intenção deles é fazer um investimento no sentido de neutralizar a sua pegada ecológica. Vieram-nos apresentar a intenção de fazer um projeto, na freguesia de Talhadas, no monte do Gralheiro, no sentido de plantar alguns sobreiros, tudo plantas autóctones, fazer um controle das espécies invasoras, criarem percursos pedestres, arranjar caminhos e esse projeto tem sido sobre baldios do Conselho Diretivo de Talhadas e de Silveira. O Conselho Diretivo de Talhadas, em três minutos, aprovou. É preciso uma pequena participação dos baldios. O investimento total são duzentos e cinquenta mil euros, que é muito. Em conversa informal

com o senhor Presidente da Junta, ficámos todos entusiasmados e esta minha partilha, aqui, é no sentido de fazer pressão junto dos da Silveira, no sentido de dizerem sim porque sem o sim deles é impossível o projeto ir para a frente. São cinco projetos, a nível Ibérico, e dois são em Portugal e um deles pode ser na nossa freguesia de Talhadas e eu acho que isto é importante. A Câmara, se não tinha conhecimento disto, ficaram a conhecer e, dentro da possibilidade, fazerem alguma pressão, junto do Conselho Diretivo da Silveira para aceitar este projeto, que é dinheiro, e nós todos andamos com falta dele e era uma oportunidade. Muito obrigado.-----

O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Começando pelo senhor Sérgio Silva, apenas para dizer que não existe qualquer discrepância. De facto, o senhor Vice-Presidente tem feito um trabalho notável. Tem-se dedicado a isto dia e noite, com o ACeS, no sentido de ser possível implementar uma solução de resposta à população integrada no Sistema Nacional de Saúde, mas nós temos de estar preparados para que, se as coisas não correrem bem, termos uma alternativa. É só isso que se passa e, não podendo ser pelo Sistema Nacional de Saúde, teremos, eventualmente, que recorrer a entidades privadas porque as pessoas têm que ter saúde. Relativamente à situação de Talhadas, não gostaria muito de comentar. São situações diferentes. Percebo que ajudem a mitigar um bocadinho o problema, mas não são, certamente, a solução ideal, mas também o senhor Presidente de Talhadas sabe disso, mas desejo-o as maiores felicidades e sorte em tudo isto. Agora, não existe nenhuma discrepância entre nós os dois ou qualquer ponto do executivo que temos reconhecido o enorme trabalho que o senhor Vice-Presidente tem feito. Relativamente à senhora membro da assembleia municipal, Renata Marques. Eu confesso que não percebi muito bem. Pode começar por ir, amanhã, ao laboratório do palco, nunca os Severenses tiveram o acesso tão facilitado como agora. Temos laboratório do palco, temos a Severi, qualquer instituição está disponível. É evidente que temos nomes mais sonantes, mas amanhã são mais de cinquenta Severenses que vão participar hoje, mas nós vamos amanhã. Hoje, como era dia da assembleia municipal não íamos e temos feito isso e fazemos questão de fazer isso e de os apoiar. A Severi tem, agora, um projeto novo que vai ser apoiado e fazemos questão de qualquer associação que queira participar. Relativamente ao Carnaval, eu também não tive oportunidade de ir ao Carnaval da Mouta, mas foi um grande sucesso. Eu contava que o senhor Presidente da Assembleia Municipal fosse, mas ele não foi. Isto, para dizer o seguinte – é evidente que seria positivo que também no centro de Sever do Vouga houvesse o desfile, mas também não podemos descurar as freguesias. Se calhar, o que fazia sentido era estipularmos um dia em que circulassem ali no centro da freguesia e outros dias em que desfilassem nas freguesias. Eu até acho que a senhora Renata Marques tem imenso jeito para ajudar nessas coisas, portanto, até juntamente com a senhora vereadora do pelouro das associações, podiam se juntar, um dia destes, e organizar umas coisas dessas. Fica aqui o desafio. Senhor João Oliveira, relativamente à Ecopista, ela não está nas condições a cem por cento, já esteve muito pior, agora está mais ou menos. Tenho uma boa notícia. Vai abrir o bar da Ecopista, finalmente. A pessoa que lá estava negociámos, no ano passado, para que ela saísse. Foi preciso abrir concurso para que entrasse a nova pessoa. Está a sofrer obras. Penso que no decorrer do próximo mês abrirá. É evidente que a Ecopista tem onze quilómetros de distância e será impossível nós conseguirmos verificar se está tudo sempre a cem por cento. O que se passa é que há, de facto, algumas situações de algumas vaías que estão em muito mau estado, mas devem-se, sobretudo, a defeitos de fabrico. Elas não deveriam ter sido colocadas lá. Estavam em muito mau estado. Da parte do empreiteiro, no caso a Câmara Municipal, não as devia ter aceite e terão, naturalmente, que ser substituídas, assim como muita sinalização, está incluída no projeto Nature Storytelling que faz a ligação da Ecopista, pela antiga linha das vagonetes, às minas do Braçal e teremos ali uma série de identificação nova que fará alusão à fauna, à flora de toda aquela zona que terá contadores para sabermos exatamente o

número de pessoas que lá passam e procuraremos resolver essa questão que já está sinalizada, onde já houve um escorregamento de uma senhora. Quanto aos baldios da Silveira, vamos dar um empurrão. Sobre as obras em curso, efetivamente há uma série de obras com suspensões. Têm vários motivos. Por um lado, alterações aos projetos. Nós fizemos questão de alterar uma série de projetos e isso demorou muito tempo. Por outro lado, falta de verbas. Algumas das obras, naturalmente, como sabem, tivemos que fazer um empréstimo bancário para terminar as obras. São conhecidas essas obras. Finalmente, a própria questão dos últimos dois meses do ano passado, os meses de novembro e dezembro, com uma precipitação muito elevada que fez com que houvesse várias obras em atraso. Outra questão, também, muito importante, tem a ver com as obras da AdRA e a rede de saneamento. Dou um exemplo da estrada da Recochina que vai ser agora intervencionada para a colocação da rede de abastecimento de água, portanto, nós não íamos deixar pavimentar a estrada para, daqui a uns meses, estar a ser rebentada novamente e temos tido esse cuidado. No caso em que haja responsabilidades do empreiteiro, serão efetivamente aplicadas coimas. No caso em que não haja responsabilidades do empreiteiro tem que haver bom senso. Não ganhamos nada em estar a aplicar multas se não houver essa responsabilidade, mas eu penso que, a partir de agora, as coisas tenderão a andar. Os projetos que tinham que ser alterados foram alterados. Temos muitas obras em andamento. É verdade que os empreiteiros, hoje em dia, não há um que cumpra um prazo. Isso também é uma coisa surreal. Mas eu penso que as coisas, tendencialmente, vão chegando ao rumo certo. Acho que respondi a tudo. Sobre a sinalética, tem acontecido uma coisa curiosa. Há de haver aí alguém que está cheio de sinais em casa. Até aqui no Couto. Ainda há tempos pusemos uma placa a dizer Couto de Baixo e no mesmo dia desapareceu. Nós vamos repondo a sinalética. Há sítios onde vão-nos chamando à atenção. Normalmente nós vamos repondo a sinalética e estamos a fazer o melhor que podemos, mas, de facto, há duas coisas que eu confesso que não percebo. É a questão da sinalética e agora também anda aí uma moda de uns graffítters que andam a graffitar tudo. As máquinas do parque urbano estão todas grafitadas. Não consigo perceber. Sobre os parques de madeireiros, é nossa intenção criar, também, noutros locais, um de cada vez. Já temos um grande. Sobre os parques infantis nas freguesias, a nossa expectativa é que, até ao final do mandato, haja um parque infantil em cada uma das freguesias. Haverá, com certeza. Em Sever do Vouga, como sabem, está a ser feito um que é o que resulta do aproveitamento do anterior. Será feito um novo grande no parque urbano. Aqui, em Couto de Esteves, também será feito no âmbito do centro cívico do Couto, um parque infantil. Vai ser feito em Rocas, também em breve. No âmbito dos investimentos nas freguesias iremos, também, fazer parques infantis. É algo que pretendemos, que no final do mandato haja um parque infantil em cada uma das freguesias. Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra João Oliveira.-----
João Oliveira – Senhor Presidente da Câmara, desculpe insistir, mas é o seguinte – a questão da segurança na Ecopista, considero uma questão fundamental devido ao perigo que acarreta para as pessoas que lá circulam. Aquilo, com uma pequena intervenção na zona em que aparece barro na estrada ou que está enlameada, e essa intervenção constaria de rebaixar as bermas nesses locais, e de lavar a pista, a pista ficava funcional e acabavam-se, praticamente, os problemas de segurança. Eu, que lá circulo várias vezes por semana, disponibilizo-me, desde já, para acompanhar quem quer que seja da Câmara Municipal, e não levo nada por isso, para vermos, em conjunto, porque aquilo não é uma obra cara. Há sítios onde meia hora, uma hora, a rebaixa da pista e depois, no final, os bombeiros passando nas zonas enlameadas ou nas zonas onde tem barro, a situação da segurança fica praticamente resolvida.-----
Presidente da Câmara Municipal – Vamos tratar disso com o Vice-Presidente e com João Oliveira. Para a semana já vamos tratar disso.-----
O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra a António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, sintam-se cumprimentados na sua pessoa. Respondendo, aqui, a algumas situações que falaram sobre alguns aspetos da Junta de Freguesia de Talhadas, e posso começar pelo senhor Sérgio Soares. Senhor Eng.º Sérgio Soares, isto é assim, o que a Junta de Freguesia de Talhadas fez foi aquilo que se comprometeu no manifesto eleitoral, que foi as pessoas não vão ficar sem médico, ponto. E não está a fazer mais do que aquilo que prometeu. Isto vem no seguimento do transporte escolar gratuito para as crianças da creche. Bem se lembram, contra tudo e contra todos, o CDS propôs, e foi aprovado, o transporte gratuito até ao 12º ano que agora, felizmente, todo o concelho tem, mas que foi a Junta de Talhadas, durante doze meses, que pagou. Vem, também, no seguimento de uma contratação de um psicólogo que a Junta tem e que funciona muito bem. Vem no seguimento, também, do pilates clínico, que funciona também muito bem, duas turmas cheias. Vem no seguimento do vale farmácia para crianças e idosos, também está a funcionar razoavelmente. Vem no seguimento, também, do Festalhadadas, que é uma freguesia que é realizada todos os anos. E isto é mais, entre aspas, algo que a Junta possa dar dentro do orçamento da Junta. Nada mais se não isso. Como sabem, isto infelizmente, e a mim deixa-me muito triste, não choro mas quase. Eu tenho pessoas que chegaram à Junta a chorar porque estavam sem tomar medicação por causa de uma receita médica. Isto custa, se calhar muita gente não tem noção disto, eu não tinha, porque felizmente tenho a possibilidade de levar os meus pais por aí fora, mas há doentes crónicos que estão sem medicação, por exemplo, para a diabetes e que choraram na Junta de Freguesia. Isto é verídico. O posto médico é na Junta e houve uma senhora que chorou à minha beira e disse “*Senhor Presidente, já fui três vezes a Sever do Vouga. A primeira não havia médico, a segunda disseram-me venha cá na quarta ou quinta-feira*”, e a pessoa voltou para trás sem medicamentos, a chorar. Há pessoas, e estou a falar da minha Junta que conheço. Tenho à vontade para falar disso. Da minha freguesia, tenho a certeza que não seja por falta de medicamentos que fique ninguém à morte ou às portas da morte. Senhor Jorge Graça, o projeto Inditex, sei que isto foi conversado, foi abordado numa reunião do Conselho Diretivo de Talhadas e eu não estive presente, a minha esposa por acaso esteve, mas eu não estive. O que me foi comunicado, eu acho uma excelente ideia, senhor Presidente da Assembleia e senhor Presidente da Câmara, segundo o que me foi comunicado, e peço desculpa se não foi bem comunicado, trata-se de um projeto por causa da redução da pegada de carbono. Toda a gente conhece o grupo da Zara, o grupo Inditex, um grupo sobejamente conhecido, dos maiores do mundo e, da parte da Junta, como digo, a Junta não tem a gestão dos terrenos, mas como sabe, estará sempre disponível para apoiar essa e outras atividades, até porque é um investimento e a vir iria revitalizar aquela zona toda serrana, nomeadamente a rota das pedreiras, os acessos, caminhos, eventualmente reflorestar, se calhar com outro tipo de espécies e, por isso, é como lhe digo, julgo que o senhor Presidente da Câmara está como eu, de certeza que tem o objetivo de apoiar, até porque é um investimento que, no fundo, se ajusta a todo o concelho. Já agora, senhor Presidente da Câmara, falando agora aqui da parte natural, eu sei que, segundo me disseram, fui informado que adquiriram um terreno na Cortez, na praia fluvial. Gostava de saber, senhor Presidente, quando é que vocês poderiam reunir connosco, no terreno, para vermos as possibilidades do que é que, eventualmente, poderemos fazer antes de vir a abertura da parte lúdica. Obrigado, senhor Presidente.-----

O Presidente da Câmara Municipal pergunto ao Presidente da Assembleia Municipal se o Vice-Presidente podia intervir.-----

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Vice-Presidente da Câmara Municipal.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Relativamente à opção da Junta de Freguesia de Talhadas relativamente à saúde, pois é uma opção própria que todos nós temos que respeitar. Deixe-me só deixar, aqui, duas notas. Primeiro, gostava de desafiar o senhor deputado a referenciar quem é essa pessoa que ficou sem esses medicamentos. Se não o quiser fazer em público pode fazer em privado, até porque as Talhadas é uma realidade que

eu conheço muito bem e sei perfeitamente quem é que ficaria ou quem é que não ficaria sem medicamentos, na realidade, na freguesia. Portanto, desafio-o a dizer quem era, se faz favor. Depois, em segundo lugar, para termos assistência médica, só no âmbito da rede de cuidados primários. Para termos solicitação de passar receitas médicas, a Junta de Freguesia também podia ter tido outra opção. Se se disponibilizasse perante essas pessoas para pedir as ditas receitas médicas junto do centro de saúde e era, seguramente, um serviço que ficaria muito mais barato à Junta de Freguesia. São opções respeitáveis, mas eu deixo aqui este desafio. Para pedir receitas médicas, basta a Junta se dispor a colaborar com o Sistema Nacional de Saúde, com o ACeS e com a partilha de informação e esse tipo de serviço é disponibilizado gratuitamente, sem haver necessidade de despendermos recursos e pela boa gestão dos recursos públicos.-----

3.2 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2023: - No uso da competência dada através da alínea a), do ponto 8.3.1.3, e alínea b), do ponto 3.3, ambas do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, nova redação dada através do Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril, foi elaborada e apresentada a 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2023, com um reforço na despesa no valor de € 3 000 000,00 (três milhões de euros), com base nas normas acima indicadas, conjugadas com o previsto no artigo 130º da Lei n.º 75/2020, de 31 de dezembro (LOE 2021).----- Antes de abrir um período de intervenção para os membros da Assembleia Municipal, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – A Demonstração do Desempenho Orçamental é uma demonstração de relato prevista no parágrafo 46 da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 do SNC-AP. Esta evidencia as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no período contabilístico, por fontes de financiamento, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria. Nesta demonstração também se evidenciam os saldos de gerência anterior e o da gerência seguinte. A Câmara Municipal, nos termos da alínea i) do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, pode aprovar e submeter à apreciação e votação da assembleia municipal esta demonstração. Esta proposta representa um aumento do orçamento municipal para 2023, em três milhões de euros. No que diz respeito ao orçamento da receita, houve um aumento de € 2 143 .747,32 euros com a introdução do saldo de gerência, nos termos do artigo 81.º da Lei n.º 24-D/2022 de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2023; e, também, um aumento de € 856 252,68 em rubricas de transferências de verbas do orçamento do estado e de projetos financiados por fundos comunitários. Relativamente ao orçamento de despesa, foram realizadas correções a dotações orçamentais correntes e de capital, destacando-se os reforços em gastos de eletricidade em iluminação pública, transportes escolares, projetos de intervenção no âmbito do Elsa e do Fabien e transferências de capital para as freguesias e para a CIRA.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** abriu um período de intervenção, tendo concedido a primeira palavra a David Alves.-----

David Alves – Boa tarde a todos. Passo a cumprimentar a Mesa, os membros do executivo, os membros da assembleia, público presente. Estamos a fazer uma revisão orçamental. É uma prerrogativa que o município tem, e bem, de fazer modificações orçamentais e esta aqui é especial porque é, no fundo, a aplicação do saldo de gerência. Aquilo que nós chamamos, na gira contabilística, a aplicação das demonstrações do fluxo de caixa. Tem a ver, contabilisticamente, com os valores efetivamente pagos e valores efetivamente recebidos. O que está para pagar ou para receber não conta para nada. E, estamos a falar de € 2 143 747,32. Para mim, é pouco dinheiro. Para vocês, não sei. O senhor Presidente diz, muitas vezes, “*não tenho dinheiro*”. Ele faz-me lembrar aqueles avarentos que estão com o bolso cheio, mas estão sempre nem um tostão. São € 2 143 000,00. Se somarmos a isto € 1 700 000,00 disponíveis através do empréstimo, estamos a falar de € 3 800 000,00 de dinheiro disponível que o executivo tem para 2023.

Estamos a falar de 30% do orçamento da despesa que já está coberto. Só tem de arranjar mais 70%, o resto já está feito. Não interessa porque é que não foi aplicado e o senhor Presidente, há bocadinho, deu a dica que eu julgo que é viável. Os últimos dois meses, novembro e dezembro, não permitiram o desenvolvimento das obras necessárias e, talvez, a aplicação desse dinheiro, mas ele está lá. Se somarmos o tal € 1 700 000,00 do empréstimo, o executivo, neste momento, julgo que tem possibilidades para fazer aquilo que entende fazer e ter um orçamento de 2023 à imagem que ele pretende. A bancada do PS vai-se abster. O sentido de voto é a abstenção, dando seguimento à nossa abstenção também ao orçamento inicial. Mas, damos liberdade aos nossos membros que queiram a liberdade de escolherem a forma de voto.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Só mesmo para dizer que também me vou abster porque, tal como já disse em situações anteriores, e acho que o público presente deve percebê-lo, tudo que respeita orçamentos e alterações orçamentais, decisões a esse nível, eu acho que quem tem que viabilizar estes pontos é a coligação com o PSD e o CDS fizeram, portanto, eu vou-me abster. Muito obrigado.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** voltou a dar o uso da palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Volto a dizer que não temos dinheiro. Isto pode dar ideia que é muito dinheiro, mas isto não é muito dinheiro. O saldo de gerência que passou de 2021 para 2022 foi de € 3 453 890,84 e de 2022 para 2023 foi de € 2 143 747,32. Este saldo tem, efetivamente, haver sobretudo com os últimos dois meses. Nós tivemos uma taxa de execução de 80%. Teria sido, seguramente, muito melhor se, nos últimos dois meses do ano não tivéssemos aquela chuva e que diminuiu a taxa de execução. Relativamente ao empréstimo, o empréstimo está todo cabimentado. Não é dinheiro para ser usado para mais nada. E, relativamente a este dinheiro que aqui está, também está todo cabimentado, está todo destinado. Aquilo que eu referi, aquando da aprovação do orçamento, o orçamento é um orçamento de € 14 500 000,00. É o maior orçamento de sempre, mas é um orçamento muito baixo comparativamente com outros municípios. Ainda há dias tivemos no município de Mogadouro que, a título de curiosidade, tem seis ou sete mil habitantes e tem um orçamento de € 26 000 000,00. Vouzela, que é um município, em termos de área, semelhante ao nosso em termos de população no norte, tem um orçamento de € 22 000 000,00. O nosso orçamento é de € 14 500 000,00. É um orçamento baixo, mas apesar de ser o maior orçamento de sempre, é aquele em que temos menos dinheiro disponível. Portanto, volto a dizer, nós não temos dinheiro mesmo.-----

Colocado este ponto à votação, o órgão deliberativo aprovou, por maioria, a 1ª Alteração Modificativa à Assembleia Municipal, com um reforço na despesa no valor de € 3 000 000,00 (três milhões de euros).-----

Vinte e um votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Isabel Tavares, José Sousa, José Lemos, Maria Pereira, Patrícia Santos, Paulo Lourenço, Sandra Pereira e Tânia Pinheiro.---

Sete abstenções – David Alves, João Oliveira, Jorge Graça, Júlio Fernandes, Renata Marques, Sérgio Silva e Sonia Correia.-----

3.3 Representante da Assembleia Municipal na CPCJ: - Tendo terminado o primeiro mandato de Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, como representante da Assembleia Municipal na CPCJ – Comissão de Proteção à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga, no passado mês de dezembro de 2022, foi proposto renovar o mandato pelo período estabelecido pela Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, na sua versão atual. Procedeu-se ao ato eleitoral, por escrutínio secreto, tendo sido aprovada, por maioria, a renovação do mandato de Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, que corresponde a um período de três anos.-----

Resultado da votação na lista apresentada: Sim – vinte e quatro votos; Não – dois votos; Brancos – zero votos, Nulos – dois votos.-----

3.4 Assembleia Intermunicipal da CIRA: - Com vista à substituição de Beatriz Manuel Lourenço Soares como membro da Assembleia Intermunicipal da CIRA, por a mesma ter apresentado a renúncia ao mandato, foi proposto, pelo Grupo Municipal do PS, passar Renata Liliana da Costa Marques para membro efetivo e João Rodrigues Oliveira como suplente. Assim, nos termos do n.º 2 do artigo 83º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi realizado o ato eleitoral, por escrutínio secreto, tendo sido eleito João Rodrigues Oliveira como suplente e Renata Liliana da Costa Marques como membro definitivo da Assembleia Intermunicipal da CIRA.-----

Resultado da votação na lista apresentada: Sim – vinte votos; Não – um voto; Brancos – cinco votos, Nulos – dois votos.-----

3.5 Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior: - Foi apresentada a versão final do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior para efeitos de aprovação.-----

Antes de abrir um período de intervenção, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Reitero os cumprimentos de há pouco. Esta proposta de Regulamento de Atribuição de Bolsas de estudo visa definir os critérios de atribuição de Bolsas de apoio a estudantes do concelho de Sever do Vouga, matriculados e inscritos em cursos superiores, neles se incluindo os cursos de especialização tecnológica. Infelizmente, o nosso orçamento não permite que todos os alunos possam receber este apoio, sendo definidos e estabelecidos neste Regulamento os critérios para atribuição de bolsa. A educação é um pilar essencial do desenvolvimento do nosso concelho e é uma honra a Câmara Municipal poder, de alguma forma, ajudar a mitigar as dificuldades sentidas pelos jovens e suas famílias para a aposta numa educação superior.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** abriu período de intervenção, tendo concedido a palavra a João Oliveira.-----

João Oliveira – Mais uma vez, muito boa tarde a todos os presentes. As bolsas de estudo para estudantes do concelho são um instrumento muito útil, que possibilita aos jovens estudantes, filhos de famílias economicamente carenciadas, poderem prosseguir os seus estudos, como todos sabemos. E eu que diga que, se não tivesse usufruído de uma bolsa de estudo, possivelmente não estaria aqui hoje convosco. No geral concordamos com o teor deste regulamento, no entanto há uma situação no mesmo, que consideramos deveras importante e que gostaríamos de ver esclarecida. O ponto 2 do artigo 4º, sobre “Critérios de Apreciação das Candidaturas” refere e passo a citar: 2 – Caso o candidato/a tenha sido bolseiro em ano letivo anterior e não tenha cumprido o disposto no n.º 5 do artigo 14º, do presente regulamento, a sua candidatura não poderá ser apreciada. Ora, o ponto 5 do artigo 14º não existe. O último ponto que existe no artigo 14º é o ponto 4. Portanto, nós gostaríamos de ver isto esclarecido, até porque é importante na medida em que decide se o candidato é aceite ou não. Eu calculo que, em vez de ser ponto 5 será ponto 4. No entanto, é bom que isto se esclareça. Onde diz n.º 5 do artigo 14º possivelmente deverá estar n.º 4 do artigo 14º. Obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Foi um erro de escrita e refere-se, efetivamente, ao ponto 4 do artigo 14.º e não ponto 5.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, com a correção do lapso no artigo 4º, n.º 2 onde se refere n.º 5 do artigo 14º, passando a ler-se “n.º 4 do artigo 14º”. O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, com vinte e oito votos a favor, a versão final do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior para subsequente publicação no Diário da República.-----

Vinte e oito votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Isabel Tavares, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Maria Pereira, Patrícia Santos, Paulo Lourenço, Renata Marques, Sandra Pereira, Sérgio Silva, Sonia Correia e Tânia Pinheiro.-----

3.6 Regulamento Municipal do Campo de Férias de Sever do Vouga: - Foi apresentada a versão final do Regulamento Municipal do Campo de Férias de Sever do Vouga para efeitos de aprovação.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Reitero os cumprimentos de há pouco. Consideramos essencial a apreciação deste regulamento para podermos organizar campos de férias para as nossas crianças e jovens. Esta minuta foi elaborada em articulação com o Instituto Português de Juventude, de modo a salvaguardar os direitos e deveres a observar por todos os elementos que integram o campo de férias.-----

Não havendo intervenções a registar, o Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto à votação. O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, com vinte e oito votos a favor, a versão final do Regulamento Municipal do Campo de Férias de Sever do Vouga para subsequente publicação no Diário da República.-----

Vinte e oito votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Isabel Tavares, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Maria Pereira, Patrícia Santos, Paulo Lourenço, Renata Marques, Sandra Pereira, Sérgio Silva, Sonia Correia e Tânia Pinheiro.-----

-----4 – Período Destinado ao Público-----

Não houve participação do público.-----

Antes da leitura da minuta da ata, o Presidente da Câmara Municipal pediu a palavra ao Presidente da Assembleia Municipal para fazer uma intervenção, a qual foi concedida.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito rapidamente, só agradecer a esta Assembleia Municipal que, para mim, significa muito fazer nesta terra e foi um prazer que tenha corrido tão bem e a democracia saiu daqui dignificada e ficam, desde já, convidados amanhã para o Festival das Camélias que vai decorrer no CAE, a partir das 11:00, e para o teatro “Do Vento e do Rio”, o senhor Presidente da Assembleia Municipal estará lá, certamente, e a senhora membro da Assembleia Municipal, Renata Marques, também.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Carla Alexandra Pereira da Silva, funcionária designada para o efeito, que a redigi.-----